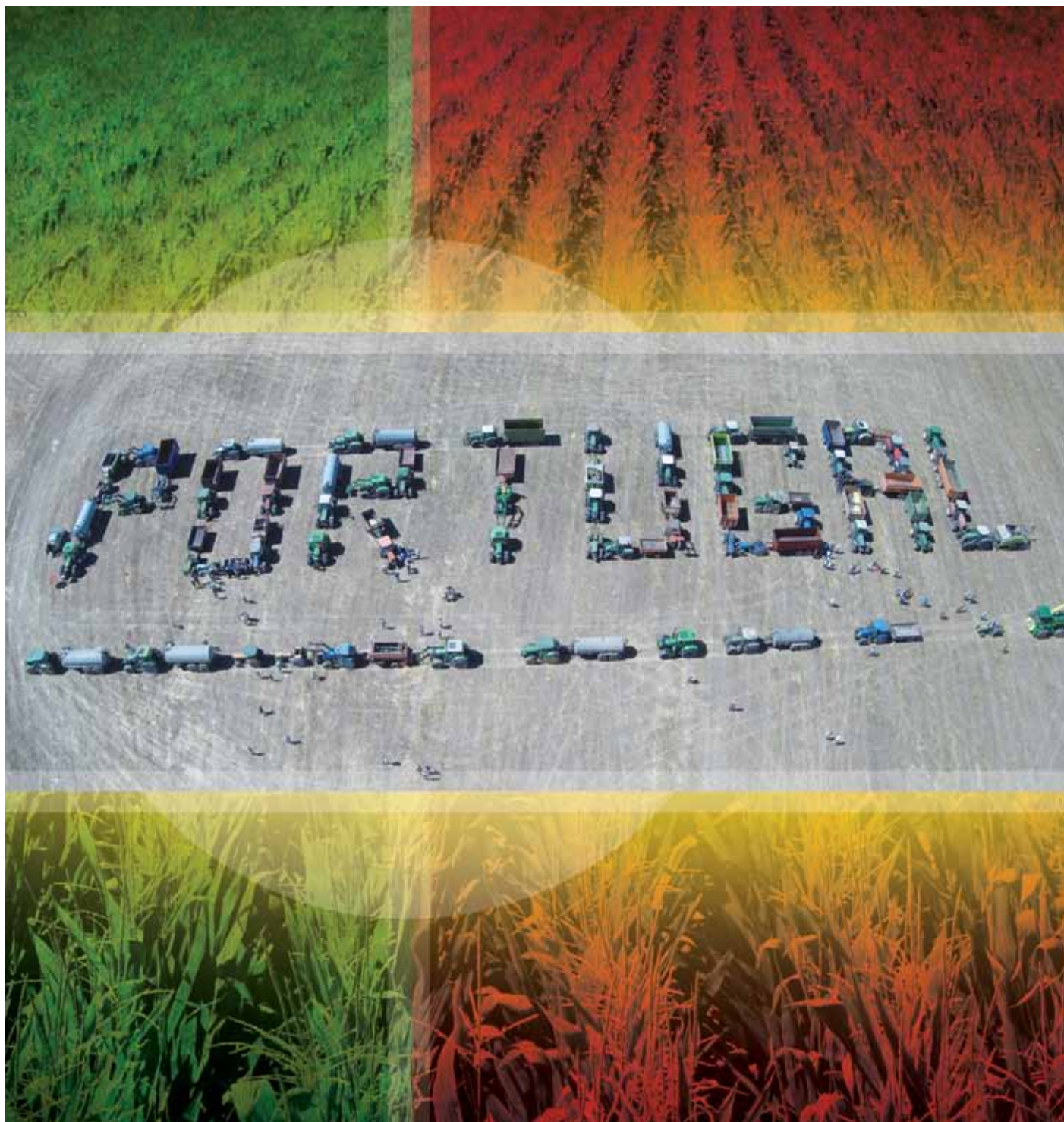




ANO VII Nº14 | OUTONO/INVERNO 2016 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PRODUTORES DE LEITE

REVISTA DA APROLEP | ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE DE PORTUGAL



Já conheces o novo Novalac Starter TXT?



Fica a saber
tudo o que o
Novalac Starter TXT
pode oferecer ao
teu negócio

O Novalac Starter TXT é uma ração multipartículas para novilhas que contribui para um início antecipado da ruminação, aumenta o desenvolvimento e crescimento dos animais e diminui as diarreias. Trata-se de um produto de alta energia e com 18% de proteína.

NOVALAC
NANTA DAIRY SYSTEM



NW
NANTA

A confiança de estar em boas mãos

Rua da Estação, n.º 157 Rio de Galinhas
4630-221 Marco de Canaveses

- 04 Leite e Lacticínios em Portugal: A Crise Actual e o Futuro do Sector
- 06 Rotulagem do Leite, O Caminho Certo!
- 07 Um Mundo Cada Vez Mais “Pequeno”
- 08 Actividades da APROLEP
- 10 AGRI MILK SHOW Acredita no Futuro do Sector Leiteiro
- 12 MILKPOINT - Perspectivas para o Mercado Lácteo
- 14 A Cultura da Luzerna
- 18 Blocos Nutricionais com uma Segurança Vitamínica - Mineral na Dieta das Vacas
- 20 Pastone: Fonte Energética Nobre
- 24 Fórum APROLEP - Unifeed
- 26 A Propósito de “Vacas Felizes”
- 30 Fórum APROLEP - Forragem de Inverno
- 32 Panarício
- 34 A Produção de Silagem de Milho no Noroeste de Portugal
- 38 Gente do Leite - J.Thymm
- 44 Veterinário da Província _ Max Salto
- 46 O Leite Faz Mesmo Bem!

FICHA TÉCNICA

Produtores de Leite

Ano VII - nº 14 – Outono/Inverno 2016

Director: Carlos Neves

Director Adjunto: Pedro Pimenta

Subdirector: Jorge Silva

Propriedade e Redacção:

APROLEP – Associação dos Produtores de Leite de Portugal

Rua Vale Simão, 66, Valado Sta Quitéria

2460-207 Alfeizerão (Alcobaça)

e-mail: aprolep@sapo.pt

web: www.aprolep.pt

Registo na ERC nº 125923

Depósito Legal nº 320737/10

Secretariado: Paulo Eça

Design Gráfico: Theresa Campos

Impressão: Lidergraf - Artes Gráficas, SA

Rua do Galhano, Nº15 (E.N. 13)

Árvore 4480 Vila do Conde Portugal

Tiragem: 5.500 exemplares

Periodicidade: Semestral

Distribuição gratuita

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores. Os artigos não assinados são da responsabilidade da Direcção da APROLEP.

ESPERANÇA E SOFRIMENTO

Escrevemos Portugal com os mesmos tratores com que cultivamos os campos para alimentar as vacas que produzem o leite português. Quisemos enviar à seleção nacional de futebol uma mensagem de apoio mas também, como em todas as ações anteriores, de “marketing direto”, identificação de produtos importados, distribuição dos cartazes “beba leite nacional”, nos comunicados e manifestações, tivemos sempre como objetivo que o produto do nosso trabalho, o leite produzido em Portugal, fosse pago a um preço justo.

Poderíamos também colocar esse cartaz na capa, como um dos nossos contributos para ultrapassar esta crise. Concentramos as ações dos últimos meses na promoção do consumo de leite e produtos lácteos nacionais, partindo da convicção que substituir as importações de sobras de leite da Europa por produtos lácteos nacionais é meio caminho andado para pagar mais e melhor aos produtores e acabar com endividamentos, falências, abandonos, desânimo e desespero que preenchem o campo lácteo nacional. Também poderíamos encher a capa e a revista com fotos de vacarias e salas de ordenha abandonadas. Exemplos não faltam e são apenas a ponta do iceberg de muitos casos “presos por fios”, com crédito cortado, gente que vendeu novilhas e não terá reposição no próximo ano, gente que não regou o milho e muitos outros que estando menos mal estão cada vez mais endividados e presos a uma atividade onde perdem dinheiro todos os dias. O vermelho da bandeira nacional representa essa dor e sofrimento de muitos e muitos produtores de leite. O verde, menor que o vermelho, representa a esperança que nos resta, sem a qual não vale a pena lutar na exploração leiteira ou nas organizações agrícolas.

Apesar das batalhas perdidas, das limitações de produção que cortam as pernas aos jovens que investiram, dos preços de miséria que muitos suportam, da exaustão após dois anos de crise, da descida do preço do leite depois de tanto esforço na contenção da produção e nas lutas de



rua, apesar dos resultados dessa luta ainda estarem longe de chegar aos produtores, há sinais de esperança que não podemos ignorar: A rotulagem da origem dos produtos lácteos, que reclamamos desde o início, parece agora avançar com passos efetivos. Os supermercados que durante anos foram buscar o leite ao lugar do mundo onde fosse mais barato em nome do alegado interesse do consumidor anunciam agora o compromisso de comprar todo (ou quase todo) o leite em Portugal. A Europa reconheceu que errou na estratégia do fim descontrolado das quotas e anuncia mais alguma ajuda para todos os produtores e uma parte para quem controlar a produção. O Governo Português junta outra pequena ajuda e a redução da contribuição para a segurança social. Da mesma forma que continuamos a semear os campos e a criar os animais, sabendo esperar pelos resultados, temos de continuar a luta pelo futuro do leite português. Tal como tentamos trabalhar cada vez melhor nas nossas explorações leiteiras, podemos fazer melhor na gestão das nossas cooperativas e das nossas indústrias, de modo a que sacrifícios e lucros sejam partilhados entre todos, de modo a passar mais valor para o produtor.

Carlos Neves

LEITE E LACTICÍNIOS EM PORTUGAL: A CRISE ATUAL E O FUTURO DO SECTOR

Luís Medeiros Vieira, Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação



O setor leiteiro tem um peso relevante a nível da economia nacional, sendo responsável por 11% do valor da produção agrícola nacional. Por sua vez, a indústria de produtos lácteos representa 14% do total das indústrias alimentares. Em territórios como a Região Autónoma dos Açores e a bacia leiteira no Continente, o leite é essencial para a manutenção da atividade económica, para a preservação do espaço rural, constituindo um fator de identidade e cultura.

Acompanho de muito perto a evolução do setor do leite há mais de duas décadas e posso testemunhar o seu percurso notável e paradigmático, fruto de uma estratégia inteligente, de um importante esforço de investimento e, naturalmente, da abnegação dos produtores que acreditaram que Portugal pode ser competitivo neste setor.

Nos últimos 20 anos, o setor tem vindo a registar uma profunda reestruturação, associando uma redução de efetivos à concentração produtiva, sendo de assinalar o grande desenvolvimento de explorações especializadas, com a dimensão média de vacas por exploração a passar de 18 para 34 nos últimos 10 anos (representando as explorações com mais de 50 vacas 64% do total), e a produtividade por vaca a crescer

mais de 10%, situando-se em níveis acima da média europeia.

É um facto que o setor soube adaptar-se, adotando modelos de gestão mais profissionalizada, a par de elevados padrões de exigências de qualidade e bem-estar animal, reduzindo custos de produção num contexto de sustentabilidade ambiental da atividade, contribuindo, assim, para que Portugal atingisse um grau de autoaprovisionamento de 97%. Este marco é tanto mais importante, porquanto muitos perspetivavam que o setor não teria condições para competir no mercado da UE, e em particular no espaço ibérico.

Apesar de estruturalmente o setor ter respondido com eficácia ao desafio da modernização produtiva, a conjuntura atual não pode deixar de ser objeto de preocupação por parte do Governo, que o tem manifestado por diversas ocasiões. A diminuição da procura, o embargo russo e o fim do regime de quotas leiteiras da PAC, causaram uma diminuição brusca de preços a partir do início de 2015 (-10% a -15% comparando com a média dos últimos anos).

A situação de mercado de leite em Portugal permanece difícil, com a última cotação disponível, relativa a abril, a cifrar-se

em 28€/100 kg, 10% inferior ao valor homólogo de 2015. No conjunto dos 28 EM, o preço foi de 27,4€/100 kg. A produção de leite em Portugal, nos primeiros 4 meses do ano, caiu 2,5 % face ao período homólogo, por contraste com um crescimento superior a 5% na EU'28. Prevê-se que o atual desequilíbrio entre a procura e a oferta à escala global, sofra uma inversão gradual e registe alguma melhoria a partir do último trimestre do corrente ano.

Neste enquadramento estrutural e conjuntural, em paralelo aos esforços efetuados a nível europeu para a tomada de medidas, uma das primeiras decisões do Governo, em dezembro de 2015, foi a criação de um Gabinete de Crise para o sector do leite e dos suínos, o qual tem, de acordo com os setores envolvidos, constituído um importante instrumento de diálogo, monitorização, acompanhamento da situação e adoção de medidas. De entre estas, destaco as seguintes:

- Isenção temporária de pagamento de 50% das contribuições para a Segurança Social, para o período compreendido entre Abril e Dezembro de 2016;
- Criação de duas linhas de crédito visando acudir a dificuldades de tesouraria (10 milhões de euros) e desendividamento, já em aplicação;
- Reafecção, em 2016, dos montantes não utilizados das ajudas ligadas atualmente vigentes, a transferir integralmente para o setor do leite;
- Adoção de uma prática equivalente ao greening adaptada às características do setor;
- Pagamento antecipado das ajudas ao setor .

O Governo já notificou a Comissão Europeia, no sentido de legislar sobre a rotulagem do leite e produtos lácteos, permitindo assim aos consumidores, nas suas decisões de compra, identificar, de forma transparente, os produtos provenientes da produção nacional.

No Conselho de Ministros da Agricultura, de 27 de junho, a Comissão admitiu antecipar para outubro o pagamento de 70% das ajudas diretas (anteriormente era de 50%) no âmbito da Política Agrícola Comum, uma proposta portuguesa que deverá ser incluída num pacote de medidas de apoio ao setor que foram aprovadas no Conselho de Ministros de Agricultura da UE que teve lugar no dia 18 de julho. Este anúncio de medidas representa uma aproximação da Comissão à posição do Governo de Portugal, isto é, da necessidade de apoiar de forma efetiva o setor.

A UE aprovou também algumas medidas de apoio ao ajustamento excecional no valor de 350 milhões e à contenção da oferta no valor de 150 milhões, ambas no setor do leite, cujas modalidades de aplicação estão ainda a ser discutidas.

O Governo tem demonstrado uma forte solidariedade com os produtores de leite e continuará atento à evolução do mercado e a curto prazo, adotará um Programa Específico que discriminará positivamente este setor.

Outro aspeto que considero relevante para o setor, prende-se com a abertura de mercados, matéria à qual o Governo está

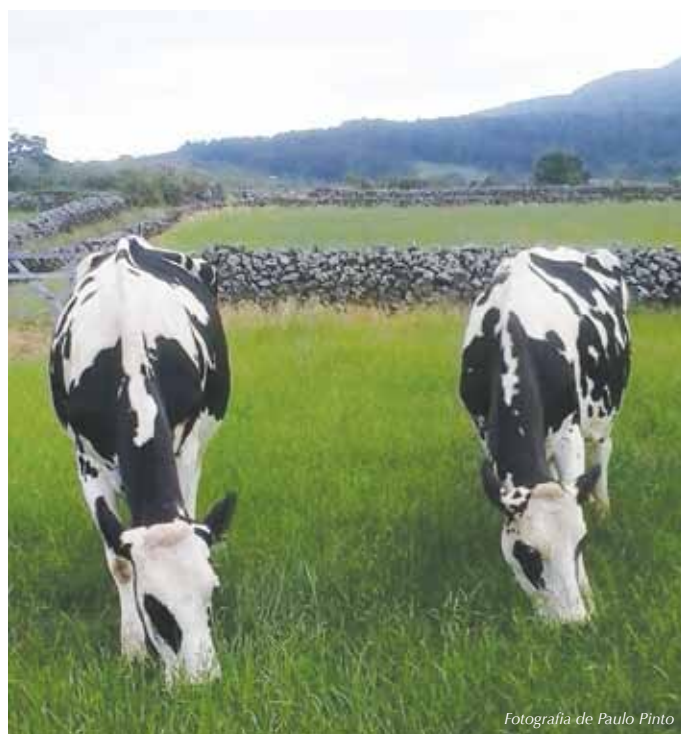
a dedicar uma atenção especial, tendo em vista a criação de condições para o aumento das exportações agro-alimentares.

A recente abertura do mercado da Colômbia para os produtos lácteos é um bom exemplo. Mas este é apenas um dos mercados alvo, porque estão atualmente em curso 9 processos de negociação que seguramente abrirão novas perspectivas de exportação para o México, Omã, Perú, Índia, Emirados Árabes Unidos, Guatemala, Indonésia, Bahrain e Federação Russa, neste último País, logo que seja retirado o embargo.

O futuro de um setor do leite e produtos lácteos competitivo em Portugal assenta no binómio da eficiência produtiva e logística, sendo igualmente relevante o acréscimo de valor dos produtos – em suma, valorizar a cadeia de valor do setor. Para esta valorização, é essencial continuar a garantir capacidade de inovação geradora de bens diferenciados, para melhorar a capacidade negocial junto das cadeias de distribuição, assegurando maior eficiência na satisfação do perfil de uma procura crescentemente exigente.

Estou portanto convicto de que é possível a melhoria contínua da eficiência produtiva nas explorações, da organização da produção e da logística associada. A integração horizontal e vertical e a procura de novos mercados, bem como uma contínua adaptação às preferências do mercado e dos consumidores, são também vias de sucesso para as organizações do setor – no conjunto, estamos a falar de fatores aos quais o setor do leite tem de prestar cada vez maior atenção, porque é esse o único caminho para reforçar a sua competitividade.

Deixo, por último, uma palavra de esperança e confiança no futuro aos produtores de leite, que já ultrapassaram períodos difíceis, mas que, fruto do seu esforço e empenho, souberam sempre encontrar soluções para manter a competitividade das suas explorações. O Governo continua muito atento à evolução do mercado e não deixará de promover, em todas as circunstâncias, as medidas tendentes a apoiar o setor, mitigando os efeitos da crise, como tem feito desde a sua tomada de posse.



ROTULAGEM DO LEITE, O CAMINHO CERTO!

Nuno Serra, Deputado e Vice-presidente do grupo Parlamentar do PSD



Num mercado livre e aberto, em termos de circulação de bens e serviços, como é o caso da União Europeia, o direito à informação em termos de alimentação constitui uma premissa fundamental.

Tenho defendido, desde a primeira hora, que o percurso dos alimentos deve ser transparente para o consumidor, e como tal, a informação da proveniência dos géneros alimentícios deve ser obrigatória para a generalidade dos mesmos. Os consumidores têm o direito de fazer escolhas conscientes, estando para esse efeito dotados do maior esclarecimento possível sobre os produtos alimentares em causa.

Uma União Europeia onde predominam as normas sobre as formas de produção, de comercialização, e de transformação dos alimentos, estabelecidas em regulamentos ou diretivas, não se coaduna com omissões tão simples como informar o consumidor sobre a origem do local da produção de um alimento.

Neste sentido, não compreendo a omissão que se depreende do Regulamento n.º 1169/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de outubro de 2011, relativo à prestação de informação aos consumidores através da uniformização dos rótulos dos géneros alimentícios quanto à obrigatoriedade da rotulagem conter informação sobre a proveniência dos produtos.

Foi com esta motivação que o PSD decidiu apresentar uma iniciativa legislativa para tornar obrigatório a indicação do país de origem, no rótulo do leite para consumo humano.

Julgamos que esta indicação torna todo o sistema de comercialização mais transparente, permitindo que os consumidores se mantenham mais informados, sobre a origem do leite que consomem e, possam, se assim quiserem influenciar as suas decisões de escolha em mais um critério.

Assim, propomos que os pacotes de leite passem a detalhar no seu rótulo o nome do país de origem do leite para consumo humano, ou seja, o país onde o leite é recolhido do animal produtor.

Este aumento da transparência para o consumidor, vai no encontro do próprio regulamento que esclarece que deve existir esta obrigatoriedade quando “a omissão desta indicação seja susceptível de induzir em erro o consumidor quanto ao país ou ao local de proveniência reais do género alimentício”.

Mais, considerando que 84% dos consumidores europeus têm interesse em conhecer a origem, em termos de país, do produto “leite” (resultados do euro barómetro de 2013), não se compreende as reticências da Comissão Europeia e do Governo português em promover esta decisão. Aliás, lamentamos que a posição inicial do Governo tenha sido a de menosprezar a iniciativa do PSD, acusando-a de ir contra as normas comunitárias. Especialmente quando, passados dois meses, o próprio ministro anunciou publicamente que já terá pedido notificação da Bruxelas sobre a intenção de Portugal. Se o Governo tivesse apoiado, desde a primeira hora, a nossa intenção, como fizeram outros Estados-membros, de modo a contribuir para melhorar o funcionamento da produção de leite, já hoje a rotulagem era uma realidade.

Considero que, tendo em conta a dimensão da crise que o sector do leite está a viver em termos de produção e de consumo, a rotulagem do leite será um fator essencial para que os consumidores escolham a produção Nacional.

UM MUNDO CADA VEZ MAIS “PEQUENO”

João Miranda, CEO da Frulact

Encontrar a equação correcta para uma estratégia sustentável para a fileira de produção de leite em Portugal é, verdadeiramente, uma missão cada vez mais difícil.

Será também tão mais difícil quanto mais tempo passar sem algo se fazer.

Todos estamos conscientes que o mundo está cada vez mais “pequeno”...Um mercado globalizado, é um mercado geograficamente mais próximo, condensado e competitivo.

Esta realidade é ainda mais absoluta para o leite. O leite tornou-se há vários anos numa commodity, em que a tecnologia do seu processamento, associada à globalização, fez com que o pior lado do actual modelo económico emergisse, com a guerra entre players da cadeia a destruir valor a montante, sendo sempre os produtores os mais frágeis e sacrificados.

A questão que se coloca é se, com este modelo económico para onde fomos literalmente lançados, os produtores de leite têm ou não capacidade de sobreviver e criar valor.

Na Frulact sentimos que o consumidor final está cada vez mais exigente, privilegiando temas como a saúde e bem-estar, e procurando produtos cada vez mais autênticos, saudáveis e sustentáveis, não estando ao mesmo tempo disponíveis para pagar muito mais por isso!

A percepção que temos, é que, nos países desenvolvidos, como é o caso da Europa Ocidental e América do Norte, aumentam as ameaças aos produtos lácteos, contribuindo para esta tendência o impacto de artigos de opinião sobre a lactose e sustentabilidade ambiental, com o lobby dos ditos “leites” de Soja, Aveia, Amêndoa e Arroz, a ganharem claramente terreno ao leite tradicional.

A estratégia que reconhecemos como de maior sucesso para o sector lácteo é a da tentativa continuada de retirar o leite das amarras da sua massificação:

› Aumentando o peso do seu uso em produtos transformados e desta forma acrescentando valor a uma maior parte da produção primária.

› Leite do dia, Lactose free, adição de proteínas, multivitaminados... Assistimos a um aumento substancial das vendas de produtos com estas características, deixando, progressivamente, de serem produtos de nicho.

› Comunicação com os consumidores, reforçando a importância da “Origem geográfica ou a qualidade da alimentação animal”, fidelizando consumidores.

› África, Ásia e América Latina são novos mercados que estão a emergir, e onde há um trabalho de habituação dos seus consumidores, historicamente com maior intolerância à lactose, através da introdução do leite e seus derivados. Espera-se aqui um aumento substancial do consumo de produtos lácteos como fonte de alimento/proteínas.

Em paralelo, o principal desafio do sector prende-se com a velocidade vertiginosa das mutações dos mercados, obrigando a elevada capacidade de adaptação, flexibilidade e reactividade às novas necessidades dos consumidores, que por vezes são o contraponto da eficiência e competitividade.



Os grandes produtores Europeus souberam, a seu tempo, aproveitar a dimensão dos seus mercados domésticos, criar diversos grupos económicos, sem permitir que houvesse concentração em demasia, e apostando em processos de diversificação de produtos, desenvolvendo marcas fortes e novas categorias de produtos à base de leite, para fugir a esta situação inevitável acima descrita, promovendo ainda processos de internacionalização que lhes deram escala global, bem ancorados em insígnias das maiores marcas de distribuição moderna.

Portugal, apesar de excedentário na produção de leite, apresenta poucas valências na produção de derivados e produtos de maior valor acrescentado. Estes últimos apresentam uma forte atividade importadora, resultando em sucessivos défices da Balança Comercial neste sector.

Da experiência que fomos adquirindo, quer pela interação diária com o mercado, quer pelo nosso envolvimento em associações da fileira Agroalimentar, que têm como objectivo final a produção e partilha de conhecimento como o suporte à inovação e competitividade do sector, identificamos duas orientações como os eixos chave para o reforço da sustentabilidade e o sucesso do sector lácteo em Portugal:

1. A aposta no conhecimento dos mercados, através de um forte “business Intelligence” que suporte as estratégias de internacionalização.

2. Investimentos orientados em tecnologias emergentes, que sustentem processos de inovação, ou que estejam alinhados com a Indústria 4.0, que reforcem as competências produtivas e que aportem uma maior competitividade na fileira dos lacticínios e seus subprodutos.

A competitividade crescente do mercado global exige de todos nós este esforço. Falta saber até quando é que a equação económica se pode resolver!

A Frulact deixa os maiores votos de sucesso à APROLEP e a todos os produtores de leite em Portugal, certos de que, com uma estratégia colectiva, com maior partilha e foco, e com o reforço da capacidade de inovar e internacionalizar, este sector terá o seu espaço de sucesso garantido.

ATIVIDADES DA APROLEP

21 DE MARÇO 2016

Participação na audição pública sobre o setor leiteiro na Assembleia da República, organizada pelo PCP.

22 DE MARÇO 2016

Etiquetagem de leite importado e compra de 1000 litros de leite nacional no Hipermercado Pingo Doce da Póvoa de Varzim.



24 DE MARÇO 2016

Visita de estudo à Fertiprado e Vacaria J. Thymm – Seda – Alter.

18 DE ABRIL 2016

Ação de Marketing Direto nos restaurantes da Ribeira do Porto para distribuição dos novos cartazes de apelo ao consumo de produtos lácteos nacionais.



08 DE JULHO 2016

Ação de apoio à seleção nacional de futebol e de promoção do leite e da agricultura portuguesa (Fotografia de capa)



CORRETIVO CALCÁRIO COM ELEVADO PODER ✓

NEUTRALIZANTE VN (Valor Neutralizante): 93

ELEVADA SOLUBILIDADE CARBÓNICA: 80% ✓

NEUTRALIZA RAPIDAMENTE A ACIDEZ DO SOLO ✓



www.adubosdeiba.com

AGRI MILK SHOW ACREDITA NO FUTURO DO SECTOR LEITEIRO PORTUGUÊS

Feira do agro-negócio realiza-se na Exponor em novembro e quer ser um factor agregador da crença das potencialidades do sector.



Enfrentar com sucesso a abertura global dos mercados e o fim das quotas leiteiras na União Europeia são dois dos principais desafios que fazem nascer, de 3 a 6 de Novembro, o Agri Milk Show – Feira Internacional do Agro-Negócio Leite e Alimentação. A Exponor, em Matosinhos, receberá assim um evento inovador onde produtores, tecnologia, maquinaria e equipamento agrícola, investigação, biotecnologia e marcas se juntam num grande fórum de reflexão e galvanização do sector.

O grande destaque do Agri Milk Show vai para o 36º Concurso Nacional da Raça Holstein Frísia, a competição é promovida pela Associação Portuguesa de Criadores de Raça Holstein-Frísia e contará com mais de 200 animais a concurso.

Este novo evento tem dois conceitos associados: o Agri Milk Tech, dirigido aos profissionais da cadeia produtiva e dos processos de produção do leite (nutrição, silagem e forragens, saúde, bem estar animal, tecnologias de ordenha, maquinaria agrícola e genética), e o Agri Milk Food, focado nos laticínios e direccionado para profissionais do canal HORECA, comércio especializado e consumidor final.

Congressos, seminários, workshops, demonstrações comerciais e outras atividade marcarão também este evento.

Será uma injeção de confiança e motivação para o sector “para que acreditem no potencial que existe no país, acreditando no futuro e na sustentabilidade do setor. É preciso defender a capacidade instalada e o know-how avançado existente”, sublinha Carlos Diogo Salgueiro, presidente da Associação Portuguesa de Criadores de Raça Frísia, que coorganiza esta feira com a IS INTERNATIONAL, empresa de organização de eventos.

“O leite é aposta nesta feira de nicho. Esta será uma feira que quer estar à altura da grandeza deste setor em Portugal”, sintetiza o diretor do certame, Miguel Corais, da IS INTERNATIONAL prometendo surpreender o mercado já nesta edição de estreia, na qual estarão presentes todos os agentes envolvidos na fileira, de modo a criar uma “plataforma de negócios e de conhecimento”. O objetivo primordial da feira, que pretende tornar-se numa das principais referências do sector, é fortalecer toda a cadeia produtiva e integrar-lhe também o produto final, associando-lhe para tal os fatores qualidade, nutrição e saúde.

Fonte: Organização de Agrimilk Show

**VAI ACONTECER
MARQUE NA AGENDA**

**VAI ACONTECER
MARQUE NA AGENDA**

**VAI ACONTECER
MARQUE NA AGENDA**

IDF

DATA: **16 a 21 Outubro**
LOCAL: Roterdão – Holanda
WEBSITE: <http://www.idfwds2016.com>

EURO TIER

DATA: **15 a 18 Novembro**
LOCAL: Hanover – Alemanha
WEBSITE: www.eurotier.com

WORLD DAIRY EXPO

DATA: **4 a 8 Outubro**
LOCAL: Madison, Wisconsin
WEBSITE: www.worlddairyexpo.com

SEMINÁRIO MILKPOINT

DATA: **26 de Outubro**
LOCAL: POLO DE VAIRÃO – UP
WEBSITE: www.milkpoint.pt

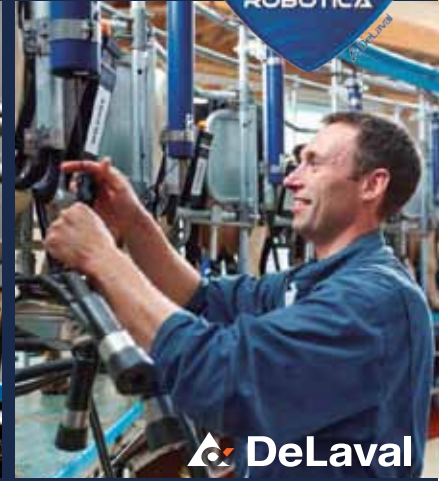
AGRIMILK SHOW

DATA: **3 a 6 Novembro**
LOCAL: EXPONOR
WEBSITE: www.agrimilkshow.com

Com a colaboração de milkpoint.pt



Proximidade e Experiência



O seu técnico sempre presente

DeLaval



Mais de 100 anos de experiência

Mais de 15 técnicos à sua disposição

Mais de 3.000 clientes



Ordenha Robotizada
a sua solução - todos os dias

www.harker.com.pt | info@harker.com.pt



Líderes por Natureza De Norte a Sul de Portugal

Desde 1971 a pecuária em Portugal conhece e reconhece a contribuição da SAPROGAL para a rentabilidade e desenvolvimento das suas explorações através do fornecimento de produtos alimentares.

A NOSSA QUALIDADE É CONHECIDA PELO MERCADO.



A Escolha da Experiência



SAPROGAL PORTUGAL - AGRO-PECUÁRIA, S. A. - Est. Nac. n.º 3, Km 25,6 - 2070-621 - VILA CHÁ DE OURIQUE - saprogal@saprogal.pt

PERSPETIVAS PARA O MERCADO LÁCTEO VERÃO 2016

Ana Fernandes, Diretora Executiva, (351) 916 986 616 (mobile), ana.cristina.maia.fernandes (skype), anafernandes@milkpoin.pt (email), www.milkpoint.pt



Com preços de cerca de 26,30 EUR / 100 kg em Maio de 2016, com uma evolução negativa de 4% face ao mês anterior, com uma taxa de crescimento da economia da UE quase inalterada, com uma recuperação lenta de 1,8% em 2017, num cenário de excesso de oferta global e as existências privadas acumulados a pesar no mercado, pode levar vários meses até que os preços do leite da UE recuperem significativamente. No entanto, o pico de produção sazonal está ultrapassado, com a produção a começar a diminuir já em junho, com impacto positivo sobre os preços do leite. Além disso, na Nova Zelândia e na Austrália a produção de leite está abaixo do ano passado (respectivamente -1,6% e -1,2% até à data).

MATÉRIAS PRIMAS EM 2017

PETRÓLEO ↑
GÁS NATURAL →
FERTILIZANTES AZOTADOS ↓

Na UE, existe uma real possibilidade de desaceleração, susceptível de conduzir no segundo semestre do ano a uma recolha de leite abaixo do ano passado: as reduções de preços do leite desde o início do ano, juntamente com um aumento dos preços de alimentação nomeadamente a soja, apertou ainda mais as margens dos agricultores. Durante vários meses, muitos agricultores mantiveram o seu efetivo, mas recentemente a situação reverteu.

Dados disponíveis mostram uma diminuição na recolha de leite em relação ao ano passado, em França, Reino Unido, Espanha, Portugal, Eslováquia, Dinamarca e Irlanda. Em outros Estados-Membros, Países Baixos, Polónia e Itália, o aumento em relação ao ano passado diminui, mas permanece forte.

NÚMERO -4%

(VARIAÇÃO DE VACAS EM MATADOURO NA IRLANDA FACE A 2015)

Por outro lado, ao analisarmos os valores do leilão GDT, e ao olharmos para o mercado internacional, percebemos que os contratos futuros de leite em pó inteiro continuam sem apontar para grandes mudanças até ao início de 2017. Até janeiro, as projeções estimam preços entre US\$2.045 (€1.831) e US\$2.130/ton (€1.907), sem nenhuma alteração significativa no atual patamar de preços.

Tabela 1 – Estimativa de preços internacionais até fevereiro 2017 (Global Dairy Trade – MilkPoint)

Preço médio (US\$/ton)	Set 2016	Out 2016	Nov 2016	Dez 2016	Jan 2016	Fev 2016
	2,719	2,643	2,686	2,756	2,727	2,814

* Valor de câmbio EUR/US\$ 1,1326 (Dados do BdP 19/8/2016)

Se olharmos para as projeções a um médio prazo, até 2025, num cenário de preços de petróleo relativamente baixos e de custos de alimentação controlados, as perspetivas são mais animadoras: as exportações da UE irão subir devido ao crescimento da população e mudança nos hábitos alimentares, que favorecem os produtos lácteos. Por outro lado, a capacidade de crescimento, faz da UE um exportador em crescimento no período até 2025, com preços de 360 EUR/t a partir de 2020.

PREÇO DO LEITE ESTIMADO EM 2020
360 EURO/TON

Fontes: Short-Term Outlook e Medium-Term Outlook for EU arable crops, dairy and meat markets in 2016 and 2017 | www.milkpoint.pt | www.fao.com

NUTRICONSULT

NUTRIÇÃO ANIMAL

"O seu parceiro natural"

Largo dos Combatentes, 39
3880-013 OVAR
Tel: 917573793
Mail: abiliopts@sapo.pt



 **TORRE MARCO SA**
Porto • Braga • Viana • Aveiro • Faro
www.torremarco.com

ESTÁBULOS SOLUÇÃO INTEGRADA

360°

FALE-NOS DO SEU PROJETO

A NOSSA OFERTA DISTINGUE-SE POR DESENVOLVER E ACOMPANHAR O SEU PROJETO, CONSTRUINDO AS MELHORES SOLUÇÕES PARA UMA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA SUSTENTÁVEL.

 **socidias** agrícola

T. 229 689 197 | www.socidias.pt

ASSISTÊNCIA TÉCNICA 24 HORAS



FABRICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO:

CONFORTO ANIMAL

- Tapetes de borracha
- Cubículos
- Cornadiz
- Bebedouros
- Escovas Elétricas

EQUIPAMENTOS PARA ESTÁBULO

- Sistemas de Limpeza (Rodos)
- Sistemas de ventilação
- Unifeeds
- Silos
- Bombas submersíveis e Mexedores
- Reservatórios Metálicos e lagoas em geo-membrana

ORDENHA

- Tanques de Refrigeração
- Equipamentos de ordenha

NUTRIÇÃO E HIGIENE

ESTÁBULOS

 **socidias** grupo

A Socidias Agrícola é uma marca do Grupo Socidias

A CULTURA DA LUZERNA

Joaquim Teixeira, Engenheiro Agrícola, Delegado Comercial Maisadour Sementes



A luzerna (*Medicago sativa*) é uma cultura forrageira excepcional, com inúmeras vantagens zootécnicas e agronómicas. Trata-se de uma planta muito rica em proteína, em vitaminas e fibras digestíveis. É resistente ao frio e à seca, perene, não necessita da aplicação de azoto. A luzerna aumenta a fertilidade do solo, limita a sua erosão e é fixadora de azoto. Pode ser explorada em múltiplos usos (pastoreio direto, corte direto, silagem, feno e luzerna desidratada) sempre com elevada qualidade e palatabilidade.

O cultivo de luzerna está completamente interligado com o desenvolvimento da agricultura ao longo dos anos, sendo a leguminosa forrageira com mais superfície semeada no mundo, com mais de 33 milhões de hectares. No entanto, em Portugal, o cultivo da luzerna está pouco disseminado, notando-se nestes dois últimos anos um crescimento positivo no Norte e Centro do país, no sentido de ultrapassar as diferentes adversidades que os produtores de leite têm enfrentado nos últimos tempos. A superfície cultivada continua a crescer junto dos produtores de cereais, mas com mais intensidade e lógica junto dos produtores de leite, sendo uma alavanca para o seu desenvolvimento, independência e aumento da sua rentabilidade.

A luzerna responde a muitas das necessidades atuais dos produtores de leite: a necessidade de autonomia proteica, necessidade de autonomia forrageira, necessidade de cumprir o greening, a necessidade de produzir produtos de elevada qualidade por forma a dar resposta às exigências dos consumidores, nomeadamente a nível de qualidade, traçabilidade e rastreabilidade e por último, mas não menos importante, a necessidade de aumentar a rentabilidade das explorações.

Um cultivo que acrescenta tantas soluções, merece

que se lhe dediquem algumas perguntas, abordando as principais dúvidas dos produtores de leite, relativas a: introdução da cultura na exploração agrícola, controlo do cultivo e maximização da produção.

Pode-se cultivar a luzerna em todos os tipos de solo?

Não. A luzerna necessita de um solo bem arejado e não asfíxiante, que permita às bactérias capturar o azoto atmosférico. O solo deve ser bem estruturado, de modo a favorecer a implantação da raiz primária e ajudar na perenidade da cultura. É necessário ainda controlar a acidez do solo, pois a luzerna gosta de solos pouco ácidos a neutros (pH > 6,5).

Deve-se analisar o solo antes da implantação da luzerna?

Sim. A identificação das necessidades nutricionais do solo é de primordial importância, tendo em conta a disponibilidade de macronutrientes e micronutrientes (boro, molibdénio, magnésio, cobre) aos quais a luzerna e os rizóbios apresentam grande sensibilidade. É verdade que a luzerna é autossuficiente em azoto, no entanto, é necessário satisfazer as suas necessidades em fósforo (70 unidades/ha), em potássio (250 unidades/ha) e cálcio. Aconselha-se a fazer uma calagem de 800 a 1000 Kg de CaO/ha antes da sementeira, excetuando-se os solos calcários (pH > 7).

Como conseguir uma boa implantação da luzerna?

Existem dois períodos de sementeira: na primavera, mais aconselhada para regiões muito quentes, secas e com inverno frio, e no verão, onde a sementeira deve ser realizada o mais cedo possível, para a luzerna alcançar 3 folhas trifoliadas antes do inverno. Devido ao tamanho reduzido da semente da luzerna, esta exige uma boa cama de sementeira, passando invariavelmente pela lavoura, gradagem ou fresagem e uma profundidade de sementeira correta (max. 0,6 cm). No final deve ser realizada uma compactação da superfície para favorecer o contato da semente com o solo, a germinação e facilitar a colheita. Semear à densidade correta, cerca de 900 sementes/m², permitindo: uma melhor exploração radicular, uma menor competitividade entre plantas, redução do número de infestantes e um maior rendimento e qualidade.

Existem soluções para combater as infestantes no luzernal?

Sim. No entanto, aplicação de herbicida após a sementeira não pode ser encarada como uma regra, tem de ser bem ponderada, conforme as infestantes presentes, bem como a sua quantidade. Para garantir o êxito da implantação e a perenidade da cultura, o cultivo deve ser vigiado desde o momento da nascença e supervisionado por um técnico. No mercado Português, não existem herbicidas homologados para a cultura da luzerna.

Quais são as grandes evoluções genéticas da luzerna?

As novas variedades de luzerna apresentam uma evolução a vários níveis tais como: ao nível do rendimento (+7%) com uma repartição ao longo do ano e adaptação ao pastoreio; ao nível do valor alimentício com uma maior riqueza em proteína (+6 a 7%), maior digestibilidade e uma elevada relação folha/caule. A Maisadour Sementes foi a primeira empresa a vender no mercado variedades tolerantes aos nemátodos (+80%) e à antracnose, com resistência à acama, ao frio e à seca.

O que podem acrescentar as novas variedades de luzerna?

Uma luzerna mais resistente a ataques parasitários por parte de nemátodos. As novas variedades apresentam uma maior tolerância a nemátodos (+80%) apresentando luzernais mais protegidos e assegurando uma maior perenidade e qualidade da forragem (qu岸tos mais cortes, maior será percentagem de proteína obtida). Em comparação com as variedades antigas, consegue-se obter mais cerca de 1000 Kg MS/ha/ano, em relação à proteína obtêm-se (+6 a 7%).

O nosso departamento de investigação e desenvolvimento colocou a disposição dos agricultores misturas de variedades de luzerna: Galaxie Max (Timbale + Galaxie) e Speeda Max (Speeda + Melissa). A associação varietal inovadora de duas variedades reconhecidas pelo seu valor agronómico e nutricional permite obter uma garantia de uma produção regular, um melhor rendimento proteico e uma maior resistência às doenças.

Luzerna

GALAXIE MAX

Nº1 Variedade mais semeada pelos produtores de leite

+ Rendimento + Proteínas
+ Regularidade + Resistência

Galaxie Max beneficia da peliculização

S.A.S **GOLD**

Para favorecer a implantação da cultura

JD ECO PERFORMANCE

MAISADOUR semences

www.maisadour-semences.fr/es



Quais são as vantagens nutritivas da luzerna?

Os animais alimentados com luzerna normalmente aumentam a produtividade, bem como a sua carne e o seu leite são de melhor qualidade. Estas vantagens são explicadas pelas suas propriedades nutritivas incomparáveis: a luzerna é a planta forrageira com maior produção de proteína por hectare (cerca de 3 Ton/ano), é constituída de uma grande diversidade de aminoácidos, é rica em vitaminas B, C, E e beta caroteno, tem alta digestibilidade das suas fibras permitindo uma elevada ingestão e prevenindo problemas digestivos (acidoses). É muito rica em ómega 3, permitindo reequilibrar de forma natural o perfil lipídico dos alimentos de origem animal (leite e carne).

Que produção se pode obter?

As novas variedades de luzerna têm um potencial produtivo muito elevado, podendo alcançar-se rendimentos de 20 a 22 Ton MS/ha/ano. Este potencial está diretamente ligado às inovações genéticas das novas variedades: resistência ao calor extremo (sendo a temperatura limitante do seu crescimento a partir dos 40°C), autonomia a nível do azoto (fixando o azoto atmosférico de forma natural) e o elevado crescimento de verão (superior ao das gramíneas).

Quando deve ser realizada a colheita?

O corte da luzerna deve ser realizado pela manhã, logo após o desaparecimento do orvalho, porque desta forma a forragem vai beneficiar de um dia completo de secagem natural. O conteúdo em matéria seca é mais importante que o conteúdo em açúcares. A altura mínima de corte deve ser 6 a 7 cm, por forma a favorecer o afilhamento, melhorando a perenidade da cultura, permitindo ventilar melhor os cordões, acelerando a sua secagem. Evita ainda a colheita de terra e pedras e, ao mesmo tempo, reduz o desgaste das alfaias.

Quais as regras para manter perenidade da luzerna?

A altura do corte acima de 6 a 7 cm permite manter intactos os novos rebentos e garante um rápido afilhamento. Deve ser respeitado um período mínimo de 4 a 5 semanas entre cortes. Deixar a luzerna florir pelo menos uma vez ao ano, com o objetivo de não penalizar a produção de forragem, sendo aconselhado deixar florescer o 2º ou o 3º corte. A colheita deve realizar-se a partir do momento que apareçam as primeiras flores. Evitar cortes muito tardios de inverno, os quais poderão prejudicar o afilhamento na primavera.

Deve-se evitar a compactação por maquinaria de colheita, principalmente em condições de solo húmido, pois prejudica o desenvolvimento vegetativo e a atividade do rizóbio.

A luzerna pode ser regada?

Sim. A luzerna é uma planta muito resistente à seca, no entanto, a escassez de água no verão pode ser um fator limitante da produção. Durante o 2º e 3º corte um marcado stress hídrico pode reduzir a produção, diminuindo o nº de caules e folhas, assim como as reservas das raízes. Tendo em conta a sua resistência à seca e a sua capacidade de afilhamento mesmo em condições de elevadas temperaturas, a luzerna faz um bom aproveitamento da irrigação.

Quais as vantagens agronómicas da luzerna?

É um valioso cultivo numa rotação de culturas. Ao fim de 5 anos de cultivo permite uma restituição de aproximadamente 160 unidades de azoto (os agricultores poderão reduzir a fertilização azotada do cultivo precedente), contribuindo para a preservação da qualidade das águas subterrâneas. Melhora a estrutura do solo com o seu forte e profundo sistema radicular. Tratando-se de um cultivo plurianual, a luzerna permite interromper o ciclo de vida das plantas adventícias. A luzerna desempenha ainda um papel muito importante no desenvolvimento da fauna e da vida microbiana do solo.

**O SUCESSO
É FRUTO
DE MUITO
TRABALHO.**



INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30

às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditagricola.pt



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911



RACOOP

Cooperativa Agrícola de Rações, CRL

A nutrição dos seus
animais em boas mãos!



Fundada em 1999, a Racoop é uma cooperativa com credibilidade no mercado, cumprindo escrupulosamente todos os critérios de qualidade. Apresentamos uma vasta gama de produtos de confiança ao melhor preço.

Rua de Santo António, nº425, 4760-485 Fradelos

T: 252 458 857 • F: 252 458 856 • M: 914 917 737

Email: correio@racoop.pt

BLOCOS NUTRICIONAIS COMO UMA SEGURANÇA VITAMÍNICO-MINERAL NA DIETA DAS VACAS

Elisabete Carneiro, Nutricionista da INVIVONSA Portugal, SA



O atual contexto do sector leiteiro obriga-nos a aplicar diferentes estratégias nutricionais. A prioridade das dietas são a otimização da eficiência alimentar e a saúde animal.

Ao elaborar uma dieta de base para vacas leiteiras, consideramos sempre um valor médio de produção de leite, peso dos animais, qualidade do leite, fase da lactação, condição corporal entre outros indicadores. Em lotes únicos, é impossível satisfazer as necessidades nutricionais de cada animal, pois existem animais a produzir diferentes quantidades de leite, com diferentes estados corporais e com diferentes necessidades, dependendo também do seu estado imunitário.

Gráfico 1: Avaliação do equilíbrio Vitamínico-Mineral de uma dieta Y para 30 litros/vaca/dia.

(35 kg Silagem de Milho+ 1,5 Kg Palha + 9 kg concentrado)

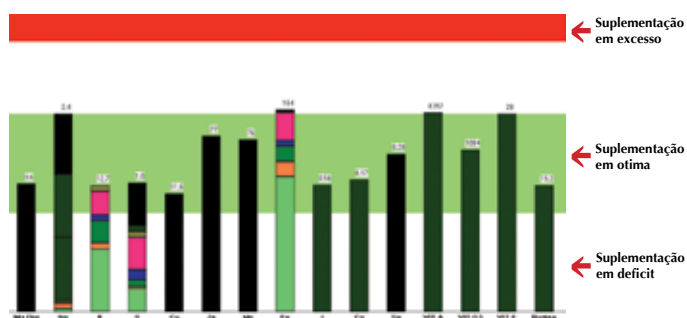
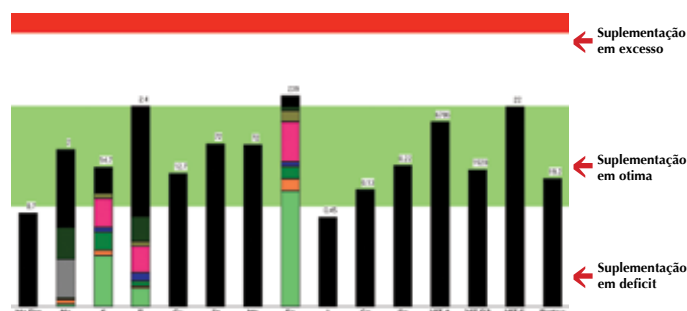


Gráfico 2: Avaliação do equilíbrio Vitamínico-Mineral da mesma dieta Y para 52,5 litros/vaca/dia.

(35 kg Silagem de Milho+ 1,5 Kg Palha + 9 kg concentrado)



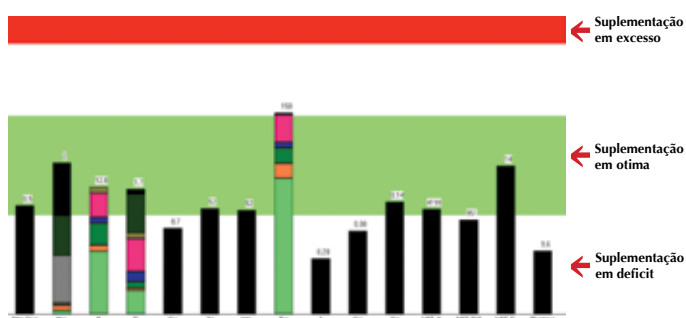
Neste exemplo, verificamos que os mesmos aportes vitamínico-minerais para vacas com diferentes produções de leite não satisfazem totalmente as necessidades.

No gráfico nº 2, estão patentes carências em magnésio digestível e iodo.

Esta situação pode ficar agravada se o produtor diminuir a quantidade fornecida de alimento concentrado de 9 kg/vaca/dia para 7 kg/vaca/dia, sem a devida correção do respetivo "premix" da ração/mistura.

Gráfico 3: Avaliação do equilíbrio Vitamínico-Mineral da mesma dieta Y com menos concentrado.

(35 kg Silagem de Milho+ 1,5 Kg Palha + 7 kg concentrado)



No gráfico 3, está um exemplo típico do que acontece atualmente em muitas das nossas explorações no seguimento das alterações alimentares realizadas para "tentar combater a crise"!

As vacas geneticamente preparadas para elevadas produções de leite, além do balanço energético negativo que sofrem, passam a ter carências graves em cobre, selénio, zinco, vitamina E, biotina... e claro, depois surgem problemas de fertilidade, mamites, células somáticas e fígados gordos, que terão um custo muito elevado por provocarem uma baixa da performance zootécnica e saúde dos animais agravando os problemas financeiros das vacarias.

Uma solução eficaz para evitar estes desequilíbrios em situações de lotes únicos, e não só, será o uso de Blocos Nutricionais, que estando colocados à disposição dos animais permitem uma suplementação vitamínico-mineral Ad libitum, evitando a referida baixa de performance zootécnica.

OS BALDES PHYSIO LICK SÃO DISTINTOS E INOVADORES:

- › Fabricados por um processo sem aquecimento ou pressão.
- › Homogêneos e duráveis.
- › Resistentes à água e com sistema Calypac (preserva as vitaminas e evita a contaminação externa).
- › Contêm um núcleo específico para a nutrição ruminal.
- › Fórmulas específicas para várias fases produtivas: Recria, Secagem, Pós-Parto e Lactação.
- › Fórmulas específicas para vários problemas: Acidose, Baixa ingestão da matéria seca, Qualidade do Leite, Fertilidade, Locomoção, Parasitismo, entre outros.
- › Valorizam a dieta, aumentando a energia (UFL) em 2 a 3% e a Proteína Digestível no intestino (PDI) em 1 a 5%.



O que há de tão **DISTINTO** no interior?

PhysioLick é uma gama de baldes vitamínicos para Ruminantes, desenhada pela InVivo Nutrição e Saúde Animal.

Devido à sua inovadora forma de fabrico, os baldes PhysiLick apresentam vantagens como, a preservação do valor nutricional, uma textura resistente a condições climáticas adversas e uma formulação otimizada e equilibrada.

Os baldes PhysiLick vão ao encontro dos requisitos dos Ruminantes de acordo com o seu ciclo produtivo, trazendo benefícios aos animais e maiores lucros aos produtores.



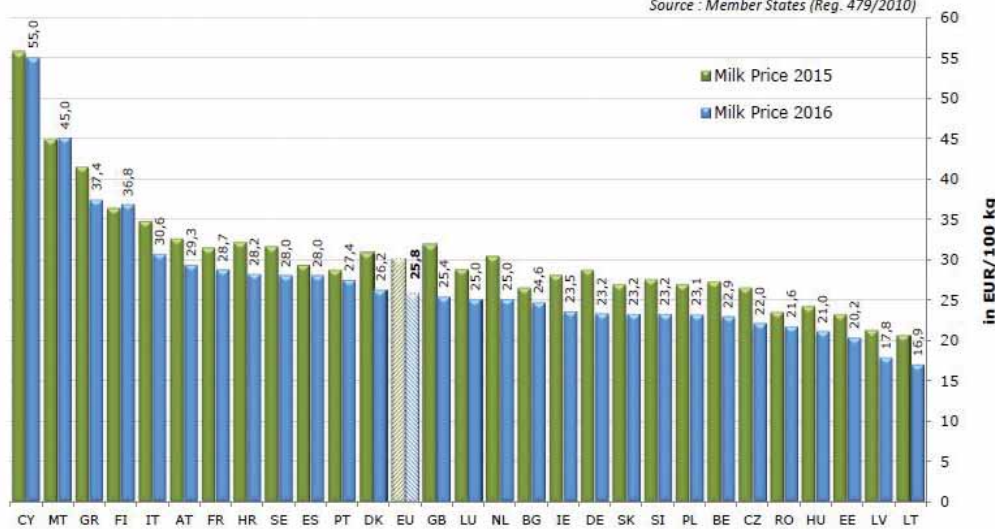
Para ruminantes

Distribuído por INVIVONSA Portugal, SA
Zona Industrial de Murtede, 3060-372 Murtede - Cantanhede Portugal. Tel: +351231209900 - geral@invivo-nsa.pt - www.invivo-nsa.pt

EU MILK PRICES

(Jun 2016 vs Jun 2015)

Source : Member States (Reg. 479/2010)



MERCADO DO LEITE

PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

PASTONE: FONTE ENERGÉTICA NOBRE

Júlio Amorim (DuPont Pioneer)



Fotografia 1 - Pastone embalado em manga de plástico

Sabia que o 1º ensaio de pastone realizado nos Estados Unidos foi publicado em 1961, pelo Journal of Dairy Science, no qual se avaliava o seu valor nutricional? Sabia que o pastone é usado em cerca de 65% das explorações leiteiras do Estado do Wisconsin (o 2º no ranking da produção de leite nos Estados Unidos)? A resposta a estas perguntas revela que o pastone é um produto com dezenas de anos de investigação, e amplamente usado nos países mais avançados na produção leiteira. Em Portugal, após os primeiros passos dados há cerca duma dezena de anos e perante a actual conjuntura que implica uma diminuição dos custos na alimentação das vacas leiteiras, o pastone surge como uma fonte energética nobre.

O pastone não é mais do que a silagem do grão de milho (com 27-35% de humidade), colhido com uma ceifeira debulhadora, e posteriormente triturado e embalado em manga de plástico (Fotografia 1) ou em silos trincheira.

Um dos pontos a favor da utilização pastone é o de que a cultura do milho é dominada pela totalidade dos produtores de leite. A decisão da realização do pastone pode ser tomada em 2 fases: antes da instalação da cultura ou com a cultura já instalada. A 1ª situação seria a ideal, já que nos permite planear aspectos importantes, como sejam, a selecção dos híbridos mais indicados, época de sementeira e de colheita. A 2ª situação (cultura do milho já instalada) poderá ocorrer quando os agricultores percebem que as necessidades de silagem de milho estão garantidas e assim poderão optar por usar uma parte do milho já semeado para pastone, em detrimento de uma possível venda de silagem, com um valor comercial reduzido. Relativamente à colheita, o principal aspecto a ter

em consideração é o valor óptimo de humidade do grão, que acontece após a formação do ponto negro, ou seja, quando o ciclo da planta finaliza e o grão atinge a sua plena maturação (Fotografia 2).

Fotografia 2 - Grão maduro



Continua na pág. 22

AGRI *milk* SHOW

AGRI
milk
TECH

AGRI
milk
FOOD



EXPONOR

3-6 NOV'16

Pavilhão 6 + Hall Pavilhão 6

FEIRA INTERNACIONAL DO AGRO-NEGÓCIO
LEITE E ALIMENTAÇÃO

36º Concurso Nacional da Raça Holstein Frísia

www.agrimilkshow.com



Fotografia 3 - Embalamento em manga de plástico

Nesta fase o grão atingiu o máximo teor de amido e apresenta um teor de humidade entre os 27-35%. Como referência, e comparando com a silagem de milho, este momento ocorre cerca de 3 semanas após o momento óptimo para a colheita de silagem.

A seguir à colheita do grão, este deve ser triturado, inoculado e armazenado em condições de ausência de oxigénio. O tamanho reduzido das partículas é muito importante durante o armazenamento, já que permitirá uma melhor compactação, evitando a presença de oxigénio e também para potenciar a absorção e digestibilidade do amido. Dado tratar-se dum produto com baixo teor de carboidratos solúveis, é fundamental a utilização dum inoculante específico de forma a baixar o pH o mais rapidamente possível, evitando percas de energia. O armazenamento quando feito em manga de plástico deve ser realizado num local plano e protegido, e com uma largura da frente apropriada à dimensão do efectivo, por forma assegurar uma taxa de renovação diária, evitando desta forma o aquecimento e deterioração. (Fotografia 3.)

Dado tratar-se dum produto com uma fermentação mais lenta do que a silagem de milho, é importante considerar que o silo de pastone deverá permanecer fechado pelo menos durante 2 meses. Após este período o pastone estará estabilizado e pode-se iniciar o seu consumo, no entanto, há que referir que a digestibilidade do amido vai aumentando progressivamente ao longo do tempo. Como valores de referência, considerando o mesmo pastone, e comparando a digestibilidade do amido aos

2 e aos 5 meses de fecho do silo poderá existir uma diferença de quase 20%.

Este aumento da digestibilidade do amido ocorre pela exposição continuada das partículas de pastone aos ácidos resultantes da fermentação.

Ao integrarmos um produto de elevada qualidade na alimentação das vacas leiteiras, como é o pastone, os agricultores devem avaliar conjuntamente com os responsáveis pela nutrição a especificidade de cada exploração. De uma forma geral, a integração na dieta dever ser feita substituindo 1 Kg de farinha de milho por 1 Kg de pastone. Inicialmente era sugerida uma substituição de 1 Kg de farinha de milho por 1,2 Kg de pastone. No entanto, comparando os valores nutricionais do pastone e da farinha de milho existentes no mercado, concluiu-se que embora o pastone tenha um teor de matéria seca inferior à farinha de milho o seu teor de amido e a sua digestibilidade são superiores, disponibilizando pelo menos a mesma quantidade de amido.

Atendendo à redução imposta da produção de leite, à diminuição generalizada dos efectivos e à provável disponibilidade de áreas de cultivo, podemos aproveitar uma cultura que dominámos na sua plenitude, para produzir pastone como um complemento altamente rentável para as explorações leiteiras, tornando-as mais competitivas e auto-suficientes.

Tabela 1. Digestibilidade do amido (após 2 e 5 meses de fecho do silo)

PERIODO DE FECHO	MATÉRIA SECA (%)	AMIDO(%)	DIGESTIBILIDADE RUMINAL DO AMIDO (12h)%
2 MESES	72,97	68,29	68,1
5 MESES	72,73	68,02	85,5



MATOSMIX

ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS, LDA.



MATOSMIX – ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS, LDA.

AV. ALDEIA NOVA, N.º431 | 4755-277 MACIEIRA DE RATES | BARCELOS

TEL.: 252951288 | 252950167 | FAX: 252955422

EMAIL: GERAL@MATOSMIX.PT | SITE: WWW.MATOSMIX.PT

 Siga-nos no
facebook www.facebook.com/matosmix



Torne-se sócio da APROLEP Juntos somos mais fortes



Receba toda a informação atualizada semanalmente no “Leite condensado”

Envie e-mail para aprolep@sapo.pt

Visite-nos em www.aprolep.pt

Siga-nos no twitter e no facebook

UNIFEED UMA OU DUAS VEZES POR DIA PARA VACAS EM PRODUÇÃO?



“Aqui na exploração damos uma vez por dia. Já experimentei duas vezes e não deu certo. Muitos produtores dão 2 vezes porque o reboque unifeed é pequeno para dar uma só vez.”

“Nós só fazemos dois unifeed ... Fazer três ou quatro seria o ideal. Fazemos dois por dia por opção, não por falta de capacidade da máquina. São os pequenos pormenores que no final trazem um grande vantagem. 1 unifeed por dia: bom para o produtor; 2 ou mais: ótimo para as vacas. O que não é bom para as vacas também não é bom para o produtor...”

“Eu também faço 2 por dia por opção. Penso que cria outro estímulo de procura da manjedoura. Tal como nós penso que os animais preferem comida fresca. Outro pormenor prende-se com a matéria seca do bolo alimentar, e a estabilidade desse mesmo bolo principalmente no Verão, pois há muitas situações que com bolo único originam aquecimento na manjedoura.”

“Enquanto tiver capacidade no unifeed vou continuar a fazer apenas uma vez, fico com mais tempo livre para outras tarefas ou para estar com a família.”

“Eu só faço um para as vacas em produção, salvo se houver instabilidade na silagem milho. Não tenho tido problemas, é mais rápido, poupo gasóleo, e obtenho um bolo único por dia, em vez de dois com algumas diferenças. Normalmente para as vacas em produção faço o unifeed ao fim do dia pois a temperatura está mais baixa durante a noite, e faço para novilhas e vacas secas de manhã. Assim de noite há mais comida disponível na

manjedoura, quando não está ninguém para empurrar. A minha experiência com 2 unifeeds por dia não foi a melhor, as pequenas diferenças de quantidade de palha em 2 vezes por dia diminuíram a ingestão. Durante o verão admito que há dias em que se calhar 2 unifeeds seria melhor, agora no inverno com temperaturas abaixo dos 15 graus e sem chuva não vejo nenhuma necessidade de fazer 2 unifeeds.”

“Faço dois unifeeds porque o meu não tem capacidade. Se tivesse fazia apenas um, desde que não aquecesse.”

“Eu só faço um unifeed por dia, pela questão da mão de obra, e pelo desgaste do unifeed e consumo de gasóleo. Mas há necessidade de ter silagens estabilizadas, tanto de milho como de erva.”

“Aqui em casa são 2 unifeeds ao dia porque dão mais leite assim e porque as manjedouras são antigas e as vacas estragam muita comida se for um único unifeed. Conheço casas em que fazem 2 vezes ao dia, exceto ao Domingo em que só fazem de manhã para aligeirar o trabalho. Nos EUA estive em vacarias a fazer 3 vezes para aumentar a ingestão e a produção de leite, principalmente no Verão. O último unifeed era feito às 11h da noite e era o que mais chamava as vacas à manjedoura. Com esta estratégia também diminuíam as complicações metabólicas nas primeiras 3 semanas pós-parto. É uma questão de pesar os prós e contras de cada opção, atendendo às possibilidades de cada um. Mas como foi falado aqui, se a manjedoura aquecer, um único unifeed é pouco aconselhável.”

MUELLER: EFICIÊNCIA E QUALIDADE NA REFRIGERAÇÃO DE LEITE E NA TECNOLOGIA DE RECUPERAÇÃO DE CALOR

Para mais informações ligue para o
distribuidor em Portugal:

António Torres & Maia Lda
Rua do Outeiro
4485-576 Modivas VCD
Tel. +351 229 287 790
daniel.torres@atmaia.pt

www.atmaia.pt



MUELLER exchanging energy

 **provimi**®



**O seu parceiro
em nutrição animal.**

A PROPÓSITO DE “VACAS FELIZES”

Arnaldo A. Dias da Silva. Professor Catedrático Emérito, Alimentação Animal, UTAD Vila Real, Portugal.
arnaldodiasdasilva@gmail.com



Fotografia de Valter

Como certamente aconteceu com a maioria das pessoas, tomei conhecimento deste programa através da imprensa, escrita e falada. Neste momento toda a gente pode saber que é um programa lançado nos AÇORES pela empresa de lacticínios BEL exactamente com este nome - VACAS FELIZES.

Julgo que todos temos informação suficiente para conhecer o programa. Do ponto de vista alimentar, no essencial, consiste em manter as vacas fora de portas comendo ou ruminando tranquilamente naquelas lindas pastagens das não menos bonitas ilhas dos Açores 365 dias por ano, ou seja, o ano inteiro.

Mas então pode perguntar-se - onde está a originalidade do programa? Precisamente nisto – manter as vacas na pastagem durante todos os 365 dias do ano!

Podem ter as vias respiratórias afectadas pelos ventos e pela chuva quase diários no arquipélago. Mas, apesar das dificuldades, também se curam. Afinal onde está o negócio?

A maioria dos trabalhos experimentais demonstrou que, ao menos, há um aumento nos ácidos gordos insaturados no leite.

Em consequência desta mudança, o queijo e a manteiga que se podem obter deste leite tornam-se mais pastosos.

E demonstrou também que aquando do pastoreio há um enriquecimento acentuado do leite em betacarotenos como consequência da maior riqueza das pastagens nestes compostos químicos que passam para o leite. Daqui vai decorrer uma coloração mais amarelada para

o leite e, sobretudo, para a manteiga.

Finalmente, a actividade experimental, permitiu saber que certas substâncias aromáticas – que existem em pastagens de altitude – transmitem sabor agradável ao leite.

Quanto a estas características julgo que existe, sem favores, largo acordo. Quanto à superioridade de valor nutritivo e da melhoria do sabor do leite açoreano, a questão é mais do foro individual, portanto mais subjectiva.

E no que respeita ao valor em si de vacas pastando? É um argumento puramente emocional e convencional, mas importante e legítimo na decisão de compra porque mexe com as pessoas – associar vacas a pastagem, apesar de tudo, continua a ser a atitude mais popular.

Senão vejamos – qual é o símbolo da AGROS? Estou em crer que toda a gente o reconhece - uma flor com centro circular branco rodeado por 5 pétalas pintadas de vermelho bem vivo sendo tudo isto envolvido por um cálice verde mais ou menos feliz.

Ora que tem a ver esta representação gráfica com qualquer planta forrageira com interesse para as vacas? Que eu saiba absolutamente nenhum!

Não tendo eu ligação de nenhuma natureza com a BEL nem estando nos meus horizontes interesse vir a ter, sinto-me perfeitamente à vontade para falar deste assunto tendo sempre em conta os riscos inerentes ao meu próprio conhecimento.

Continua na pág. 28



antropopereira

MISTURA ANUAL PARA CORTE E PASTOREIO
SPEEDMIX

MISTURA ANUAL (MAX PROTEÍNAS) E CORTE COM BARRA VERDE
AVEX

MISTURA ANUAL PARA CORTE ÚNICO
FERTIFENO

MISTURA ANUAL PARA CORTE E PASTOREIO
TRITIMIX

DESDE 1990, DESENVOLVEMOS MISTURAS PARA FORRAGENS E PASTAGENS DE ACORDO COM AS DIFERENTES CONDIÇÕES DE SOLO, CLIMA E REGIME DE UTILIZAÇÃO.

ACTUANDO SOBRE AS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE CADA EXPLORAÇÃO, VIMOS CRESCENDO E EXPANDINDO A ACTIVIDADE A OUTROS PAÍSES MEDITERRÂNEOS, ONDE OS PRODUTOS FERTIPRADO SE AFIRMAM PELA SUA QUALIDADE.

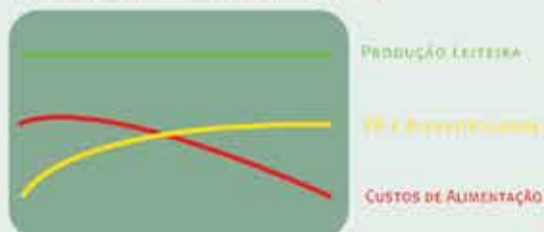
UMA EQUIPA FORTE E DEDICADA, GARANTE A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E COMERCIAL NAS ZONAS EM QUE ACTUAMOS.

O INVESTIMENTO EM INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO É A GARANTIA DO MELHORAMENTO CONTÍNUO DA LIDERANÇA TECNOLÓGICA NO SECTOR.

A COMPETITIVIDADE DA PECUÁRIA INTENSIVA LEITEIRA PASSARÁ PELA REDUÇÃO DOS GASTOS COM A ALIMENTAÇÃO QUE HOJE REPRESENTAM MAIS DE 70% DOS CUSTOS TOTAIS DE PRODUÇÃO.

CONSCIENTES DESTE DESAFIO, NA FERTIPRADO DESENVOLVEMOS MISTURAS FORRAGEIRAS RICAS EM LEGUMINOSAS INOCULADAS COM RIZÓBIO ESPECÍFICO QUE GARANTEM UM BOA PRODUTIVIDADE E CONSTITUEM UM ALIMENTO COM ELEVADA DENSIDADE ENERGÉTICA, ALTO TEOR DE PROTEÍNA E ELEVADA DIGESTIBILIDADE.

UTILIZAÇÃO DE MISTURAS FERTIPRADO



HERDADE DOS ESQUERDOS
 7450-250 VAIAMONTE (PORTUGAL)
 TEL. 245569000 · FAX 245569103
 E-MAIL: FERTIPRADO@FERTIPRADO.COM

WWW.FERTIPRADO.COM



Fotografia de José Furtado

Digamos mais qualquer coisa. A publicidade nas sociedades desenvolvidas transformou-se numa necessidade imperiosa - julgo que todos estarão de acordo.

Se a BEL anuncia contratos rigorosos, fiscalizados, para os agricultores açorianos cumprirem, temos de reconhecer que tem toda a legitimidade para comercializar leite e produtos que dele advêm. Os agricultores açorianos podem beneficiar muito com este negócio. Salvo melhor opinião parece-nos que outros lhe deveriam seguir o mesmo caminho logo que tivessem condições para tal.

Para acabar seja-me permitido fazer uma sugestão que nada tem de extraordinário embora a sugestão que faço possa cobrir cerca de 100 explorações, apenas no território continental.

Porque não convidar a imprensa (escrita e falada) para visitar explorações leiteiras modernas – de preferência robotizadas – num dia de muito calor ou num dia de chuva e vento? Compreenderiam com certeza e que também há mais VACAS FELIZES....

Na última edição esta foto foi atribuída a Aníbal Freire, aos visados pedidos desculpa pela troca.



Fotografia de António Freire

NEAGRIL

Analisamos
Formulamos
Acompanhamos
Aconselhamos

Sede: Negreiros - Barcelos geral@neagrill.pt ☎ 252 950 643
Filial: Santarém ☎ 926679708 e 926679886

soluções inovadoras em nutrição animal

Colaboramos com os nossos clientes
na utilização eficiente de recursos.
Promovemos a qualidade e a excelência
do desempenho das empresas.



Eng. Carlos Neves
M. +351 917 610 697
carlos.neves@nutrinova.pt
T. +351 232 853 072
nutrinova@nutrinova.pt

www.nutrinova.pt

Distribuidor



Negreiros - Barcelos
T. +351 252 950 643
T. +351 252 957 012
M. +351 968 046 695
neagrill.da@iol.pt

Soluções naturais para
uma agricultura moderna

QUE FORRAGEM VAMOS SEMEAR NO OUTONO/INVERNO?



- “40kg de azevém tetraploide mais 10kg de aveia preta, porque produz bastante em kg matéria seca. Prefiro a aveia preta porque espiga mais tarde e rebenta se fizeres um corte até fevereiro.”

- “As previsões para a próxima campanha: 40 kg de azevém tetraploid + 10 kg de mistura de 2 trevos para rolos pré-fenados para alimentar os animais mais novos (até 15 meses); Outra área será uma mistura de azevém com triticales para silagem para novilhas a partir dos 15 meses e talvez vacas de leite (esta consociação ainda não sei como distribuir as quantidades de azevém e triticales por ha)”

- “Tenho semeado 25 kgs azevem mais 10 aveia preta mais 5 ervilhaca e mais 10 triticales. É só para novilhas, acho que rende bastante em quantidade, ainda que com pouco valor proteico, mas enche o silo.”

- “Eu entendo que devemos dar o melhor alimento às vitelas para que quando chegarem à fase de IA estejam desenvolvidas o suficiente (15 meses). Alimento com fibras altamente digestíveis, ricos em proteína de preferência produzida na exploração, e fibra longa, daí os rolos. Mais de 15 meses (data IA) já temos novilhas desenvolvidas e já necessitam de menos proteína e mais amido (cuidado com a condição corporal) para melhor sucesso IA. Fazemos silagem para usar consociações para aumentar a quantidade forrageira por ha. O uso dessa silagem nas vacas leiteiras ainda está em fase de análise,

com o objetivo de substituir a palha.”

- “Numa grande parte da area, em que faço dois cortes, 40kg de azevém, 25kg de aveia e 10kg de triticales. A aveia e triticales é para conseguir um 1º corte precoce (dezembro) com bom rendimento, e depois um segundo corte em abril mais à base de azevém, com boa qualidade. Na área restante, este ano semeei 40kg azevem e 20kg de aveia. Para o ano ainda vou pensar se ponho aveia ou triticales. Também faço pouca área assim. Só mesmo as partes mais lentas, para o caso de não conseguir fazer dois cortes.”

- “No que diz respeito às sementeiras de Inverno, faço o seguinte: nada de misturas, simplificar, só azevém e um mínimo de triticales para se manter de pé o mais possível. Desta forma não há grande dependência de temperaturas, chorumes e chuvas, cansei de semear e pouco colher (trevos, aveias, ervilhaca).Faço tudo em silagem, só um corte e utilizo em vacas e novilhas, dentro de um esquema alimentar a cargo do técnico. Neste momento só utilizo meio kg de palha por vaca nas secas. A proteína ronda os 11%, depende da altura da colheita.”

- “20 kg de azevem, 20 kg de aveia, 10 kg de centeio, 3 trevos 5 kg x3 , 10 kg de ervilhaca. Mistura equilibra de leguminosas com gramíneas. Faz uma mistura equilibrada de fibra e proteína. Não esgota a terra, e 4 delas servem de sustentação às outras, isto é, as leguminosas fixam azoto e alimentam as gramíneas.”



Como melhorar a fertilidade do seu animal enquanto maximiza a produção de leite?



Alltech® **MINERAL MANAGEMENT**

O programa "Alltech Mineral Management" utiliza o BIOPLEX® e o SEL-PLEX®, minerais quelatados, que permitem uma melhor absorção, retenção nos tecidos e utilização por parte do animal. A Alltech tem demonstrado com esta nova abordagem a melhora da imunidade, das funções reprodutivas da sua exploração bem como da performance com níveis de inclusão mais baixos, mantendo o respeito pelo ambiente e reduzindo os níveis de excreção de minerais.

Alltech Portugal
Parque Monserrate, Av. Dr. Luis Sá nº 9, Armazem A
Abrunheira | 2710-089 Sintra
Tel: 219605510 | Fax: 219605519



Alltech.com/portugal  [AlltechPortugal](https://www.facebook.com/AlltechPortugal)  [@Alltech](https://twitter.com/Alltech)

PANARÍCIO

Richard Touret, Médico Veterinário, Finca-pé, Podologia e Bem-estar animal



figura 1



figura 2



figura 3

O panarício, fleimão interdigital ou necrobacilose interdigital, trata-se de uma infecção aguda que penetra pelo espaço localizado entre os dedos, ascendendo rapidamente a tecidos mais profundos.

Quanto maior a profundidade deste espaço, maior é a acumulação de excrementos e a fraca circulação de ar, favorecendo a maceração da pele e o trauma. Estes factores somados ao atrito gerado entre os dedos durante a marcha dos animais, potenciam o desenvolvimento desta infecção. Lotes de animais em camas de palha contundente podem também, com maior frequência desenvolver este problema devido à agressão do espaço entre os dedos. Igualmente, corredores muito sujos, com pedras soltas ou com vigas em mau estado de conservação, são factores de risco relevantes. As novilhas são um lote de maior risco, pela menor espessura da pele e maior delicadeza das estruturas.

O agente que provoca a infecção – *Fusobacterium necrophorum* – encontra-se em abundância nos nossos estábulos pois é excretado continuamente nas fezes dos animais. Um ambiente seco e limpo, bem como a desinfecção regular do estábulo são fundamentais para não expor os animais a riscos desnecessários.

Como identificar (rapidamente!) um panarício?

A infecção, de desenvolvimento

rápido, produz uma inflamação simétrica da extremidade e a separação das 2 unhas (Figs.1 e 2). Geralmente está acompanhada de coxeira severa com a recusa de apoio do membro afectado. Uma inspecção mais atenta revela uma ulceração (“chaga”) do espaço entre os dedos que pode estender-se aos talões, com presença de tecidos necrosados, cheiro fétido (“podre”) intenso característico e por vezes hemorragia (Figs.2 e 3). Simultaneamente o animal desenvolve um quadro febril. Em termos de desempenho, o animal reduz significativamente à produção pois ao deslocar-se com dificuldade vai comer e deitar-se menos.

As complicações do panarício tem custos elevados podendo inclusive levar ao refúgio do animal. Contudo, tratada imediatamente é uma afecção de fácil e rápida resolução.

Qual o tratamento adequado?

O tratamento mais eficaz consiste na **administração de antibiótico associado a anti-inflamatório o mais precocemente possível (primeiras 6 horas!!!)**.

O uso de anti-inflamatório associado ao antibiótico, garante um alívio rápido da dor e da febre, contribuindo para a resolução mais breve da coxeira clínica, e o regresso ao desempenho normal.

Adicionalmente, o animal deve ser conduzido ao tronco para se realizar

um adequado desbridamento da infecção e aplicação de um tópico (pasta zinco-cobre ou spray à base de oxitetraciclina). A presença de tecidos infectados e pús desaconselha a realização de ligadura pois deve ser garantida uma boa drenagem da região.

O prognóstico está directamente relacionado com a rapidez de actuação.

A evolução por vezes pode não ser a melhor porque ela é influenciada por outros factores como as condições de higiene do estábulo e a imunidade das vacas, entre outros. A sua ocorrência é ocasional mas por vezes podem existir surtos associados com factores externos como a sujidade e humidade extrema e/ou calor.

Fig.1 – Um panarício pode ser facilmente detectado pelo desenvolvimento rápido de um inchaço evidente da extremidade afectada, acompanhado por coxeira intensa, muitas vezes incapacitante.

Figs.2 e 3 - Uma inspecção mais atenta confirma o diagnóstico e a opção terapêutica.



FINCA-PÉ

EMPRESA VETERINÁRIA ESPECIALIZADA EM PODOLOGIA BOVINA

SERVIÇOS

Corte funcional preventivo

Corte terapêutico e tratamento de lesões

Consultoria em saúde podal e bem-estar animal

FORMAÇÃO

Formação para produtores, técnicos e estudantes

MATERIAL

Venda de material especializado para podologia bovina



FINCA-PÉ PATAS SALVADES BOVINOS PRODUTOS
geral@fincape.com | 96872322 | facebook.com/fincape | fincape.com

NOVATAN®



GRUPO
TECHNA

REDUZA OS CUSTOS COM A PROTEÍNA DA RAÇÃO

- Retorno sobre o investimento de 10 para 1
- Orienta as fermentações ruminais através da acção de óleos essenciais de plantas e sais de oligo-elementos
- Aumenta a proteína digestível no intestino
- Reduz a produção de amoníaco no rúmen
- Diminui a degradação de proteína de origem alimentar no rúmen
- 20 anos de provas científicas e práticas incluindo em Portugal

(bibliografia e trabalhos científicos disponíveis)

AUMENTA A PROTEÍNA BY-PASS

- Ligações electrostáticas
- Diminuição da proteólise

Estimulo da síntese de *proteína microbiana*

- Redução da ureia no sangue
- Redução do amoníaco

QUANTIDADE DE PROTEÍNA INTESTINAL



Peça informações: 915 770 037 ou inove.tec@reagro.pt
Reagro SA – Dep. Ruminantes – Av. Roma 15 2º esq 1049-045 Lisboa

A PRODUÇÃO DE SILAGEM DE MILHO NO NOROESTE DE PORTUGAL



Manuel Salgueiro
Ucanorte XXI – Alimentação
Animal, S. Frutuoso,
Folgosa – 4471-909 Maia,
diogo.salgueiro@ucanorte.pt



Raquel Ribeiro
Aluna de Mestrado em
Engenharia Zootécnica,
UTAD-Departamento de
Zootecnia,
raquel.sanri@gmail.com

A produção de silagem de milho está bastante consolidada no Entre-Douro e Minho (EDM) e tem quase 5 décadas de aplicação nas explorações leiteiras da região [1]. Contudo, a evolução constante do conhecimento obriga à implementação, mais ou menos rápida, de novos procedimentos e tecnologias para proteger a forragem e garantir que a qualidade nutricional da silagem que sai do silo para a manjedoura é a mais próxima possível da que existia na forragem colhida no campo. Este texto resulta de um estudo realizado em 2014 pelos autores, com 31 explorações leiteiras do EDM, em que a UCANORTE XXI fez um levantamento das práticas de manejo utilizadas na produção de silagem de milho da região.

Na sementeira, mais de 75% dos agricultores selecionam variedades de ciclos médios a longos (Ciclos FAO 500 e 600), semeando entre 70 e 90 mil sementes/ha. A densidade da sementeira influencia a produtividade da cultura e está diretamente relacionada com o teor de fibra da silagem (ADF e NDF) [2]. A prática utilizada pelos produtores de leite do EDM é adequada para obter uma boa produtividade sem comprometer o teor de fibra e a digestibilidade da

silagem [3]. Contudo, parece ser possível aumentar um pouco a densidade de sementeira porque o acréscimo de produtividade compensa a perda de qualidade, permitindo aumentar os litros de leite/ha [2].

A determinação do momento correto da colheita é das decisões mais difíceis na produção de silagem. Se o teor de matéria seca (MS) da forragem verde não for adequado ocorrem perdas de produção, deterioração da qualidade e fermentação anormal. Por isso, aumentam as perdas de silagem na frente de silo, diminui a palatabilidade e a ingestão pelos animais e a silagem fica mais instável, sendo mais suscetível a aquecer na manjedoura [4]. Todos os agricultores contactados definem o momento da colheita avaliando a maturação dos grãos da espiga (progressão da linha do leite). Contudo, para a mesma maturação dos grãos existe bastante variabilidade da MS nas plantas [5]. Por isso, é recomendável analisar o teor de matéria seca das plantas inteiras para definir o momento ideal da colheita [4] que, nos silos de trincheira, será quando esta se situar entre os 30% e os 35% [6].

O tamanho de corte adequado facilita a compactação no silo e a fermentação correta da forragem [7]. Todos os agricultores admitiram avaliar o tamanho do corte da forragem por observação visual. Determinamos o tamanho de corte através do sistema de crivos de Penn State e os resultados são apresentados no Quadro 1. Podemos observar um corte tendencialmente longo, visível pelo valor médio de partículas com mais de 8mm de comprimento. Devido às suas implicações, quer na compactação da silagem, quer na ingestão das vacas, os agricultores deveriam ser mais exigentes no cumprimento deste critério.

O calcamento, ou compactação, é uma operação crítica na obtenção de silagem de qualidade e tem como objetivo aumentar a densidade e maximizar a quantidade de silagem armazenada no silo. O aumento da densidade diminui a porosidade e dificulta a entrada do ar, diminuindo a deterioração oxidativa da silagem durante o armazenamento e a descarga do silo [8]. O valor recomendado para reduzir a porosidade a menos de 40%, minimizando as perdas de silagem, é de 240kg/m³ de MS ou, quando a MS da forragem varia

Quadro 1. Avaliação do tamanho de corte da silagem de milho de 31 explorações do Noroeste de Portugal.

	Média (%)	Max. (%)	Min. (%)	Valor Ideal (%)
Superior (19mm)	7,47	51,46	0,93	3-8
Médio (8mm)	75,14	87,19	37,61	45-65
Inferior (4mm)	16,45	28,55	9,48	20-30
Base	0,94	3,02	0,29	<10

AGROLINK

Comércio de Produtos Agro-Pecuários, Lda.

PALHA, SILAGEM E LUZERNA



Morada: Rua D. António Bento Martins Júnior, 1825
4480-028 Arcos-VCD
Telefone: 252 027 277 Fax: 252 027 278
Telemóvel: 912 404 353
E-mail: agrolink2@sapo.pt

DOBERMAN

Provavelmente o filho de Doorman mais completo da raça
288HO00164 Id: NL920078648 ESPM9204073184
Doorman x Snowman



MELVIN



O especialista em Leite com Tipo e Úberes destacados
288HO00155 Id: E3040307084242 ESPM3303868964
Meridian x Snowman



Manuel Costa
961359924
info@genoglobal.pt



www.ascol.es

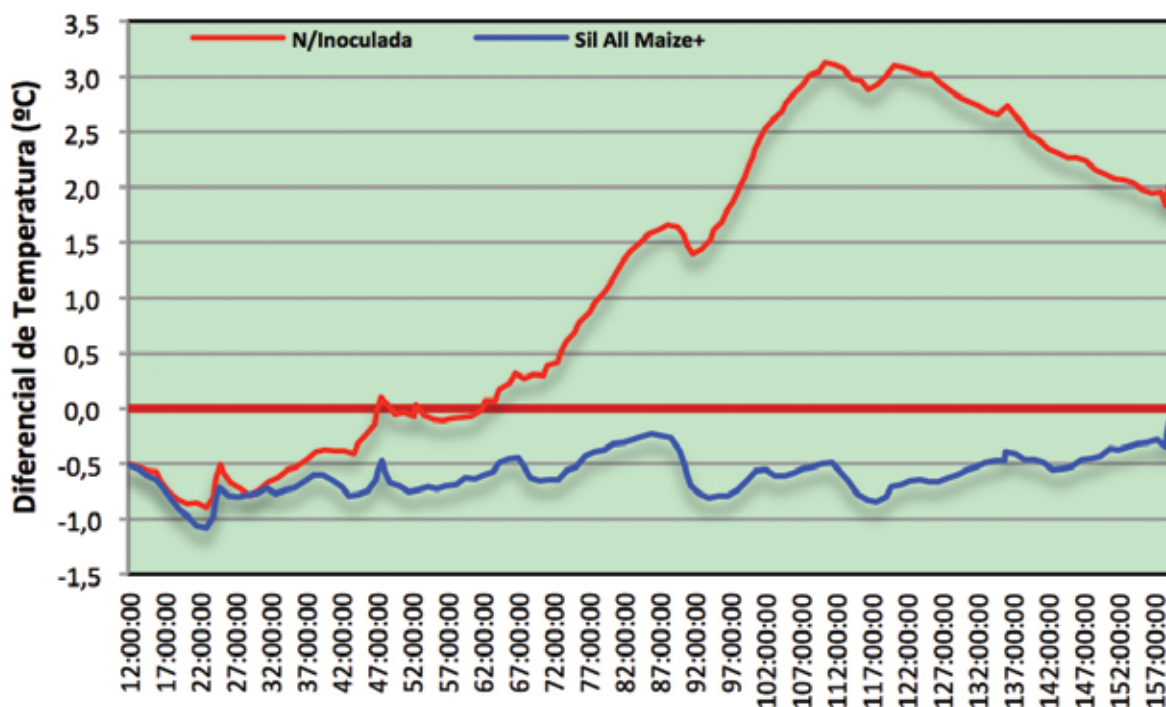


Gráfico 1. Diferença entre a temperatura ambiente e a temperatura em silagens não inoculadas (n=16) e inoculadas com Sil All Maize+ FVA (n=15).

entre 30 e 40%, de 700kg/m³ de silagem [9]. O valor médio determinado no estudo – 218kgMS/m³ e 660kg Silagem/m³ – revela a necessidade de tomar medidas para aumentar a compactação da forragem nos silos. Ter em conta fatores como a diminuição da camada de forragem a calcar, o peso e o número de tratores que calcam, o tempo de calcamento e, se não existirem tratores suficientes a calcar, o ritmo de entrada da forragem no silo permitirá atingir esse objetivo.

A utilização de inoculantes para melhorar a preservação da silagem é uma prática bastante difundida e, nalgumas regiões, adotada por mais de metade dos agricultores [5]. A seleção do inoculante deve ter em atenção as suas ações. Hoje os inoculantes, para além de melhorarem a fermentação e a proteção da MS da silagem, deverão atuar na estabilidade aeróbia mantendo a silagem fresca por mais tempo. No Gráfico 1 podemos observar que, enquanto as silagens não inoculadas começam a aquecer, quase imediatamente, após o contacto com o ar, as silagens inoculadas permanecem estáveis por mais tempo. Além disso, quando devidamente utilizados, os inoculantes podem melhorar o desempenho e a saúde dos animais que se alimentam da silagem tratada [10].

O fechamento do silo tem como função manter a forragem isolada do ar exterior, em ausência de oxigénio. Por isso, devemos procurar o máximo de estanquidade entre o ambiente no interior do silo e o ambiente exterior. Grande parte dos agricultores utiliza a tradicional manga plástica preta, fixada com pneus ou sacos de areia, para proceder ao fechamento dos silos. No entanto, esse filme de polietileno apresenta uma permeabilidade significativa ao oxigénio. Por

isso, são cada vez mais os agricultores que utilizam, por baixo da manga plástica preta, uma membrana de baixa permeabilidade vulgarmente designada “barreira de oxigénio”. Esta tecnologia mostrou ser um bom aliado na proteção da matéria seca e na diminuição do desperdício de silagem nas explorações [11].

A fase da desensilagem é o período mais longo na duração de um silo, estando a silagem em contacto com o ar e podendo perder até 15% da MS nele armazenada [12]. A utilização de fresas para retirar a silagem, mantendo uma frente de silo uniforme e compacta minimiza a entrada do ar. A silagem que fica no chão, sujeita a refermentação intensa por parte dos microrganismos deteriorantes, deve ser sempre apanhada para impedir a contaminação da silagem da frente do silo. O avanço diário adequado da frente do silo diminui o aparecimento de bolores e fungos e minimiza as perdas de matéria seca. Foi estimado que em regiões com temperaturas semelhantes às do EDM o avanço diário da frente do silo deverá ser de 20cm no Inverno e de 30cm no Verão [13]. Determinamos um avanço médio diário de 20cm, significando que metade das explorações tem os silos sobredimensionados para as suas necessidades. O correto dimensionamento dos silos permite ajustar a frente de silo ao consumo e respeitar o avanço diário adequado.

Os autores agradecem à Lallemand Animal Nutrition todo o apoio prestado. A bibliografia será fornecida a quem solicitar.



- A nova geração de Dióxido de Cloro - poder germicida superior.
- Viscosidade melhorada - cobertura excecional do teto.
- Cor mais vistosa - melhor identificação das vacas tratadas.
- Nova fórmula - mais suave com a pele do teto.

J. THYMM, LDA | Seda - Alter do Chão



HISTÓRIA DA EXPLORAÇÃO

J.THYMM, Lda. iniciou a sua atividade em 1997 tendo a sua origem sido a exploração do Sr. Jurgen Thymm, cidadão de origem alemã que adquiriu em 1976 a Herdade Vale de Cardeiros. Desde o seu início tem como seu timoneiro o Eng. Luis Gomes que desempenha as funções de Sócio Gerente.

LOCALIZAÇÃO

J.THYMM, Lda desenvolve a sua atividade de produção de Leite na Herdade VALE DE CARDEIROS situada na Freguesia de Seda, concelho de Alter do Chão e Distrito de Portalegre. Tem cerca de 290 hectares de terreno de sequeiro onde se cultiva essencialmente Triticale e Aveia com destino a produção de silagem e feno. Mais recentemente arrendaram um terreno de 63 há que possui um Pivot que permite irrigar toda a área utilizada para produzir Milho Silagem e Azevém tornando assim a exploração autossuficiente em termos forrageiros.

EFETIVO

A exploração tem atualmente cerca de 530 animais, dos quais 310 são vacas que pariram . Atualmente ordenham 250 vacas.

INSTALAÇÕES

Os animais em produção encontram-se em estabulação livre com cubículos e camas de areia, e estão divididos em 3 grupos: Primíparas, Pós-parto e Multíparas. Estas camas de areia são renovadas uma vez por semana e três vezes ao dia são limpas e niveladas, ou seja de cada vez que os animais saem para a ordenha. Existe ainda o grupo de vacas secas, novilhas prenhas, outas

novilhas e vitelas.

Todos os pavilhões de produção têm controlo de temperatura e humidade para reduzir o efeito das altas temperaturas que se fazem sentir nesta região do País nomeadamente no Verão. Este controlo é realizado com um sistema de aspersão de água e ventilação na zona de alimentação e ventilação sobre os cubículos.

MANEIO ALIMENTAR

A alimentação é distribuída por um carro Unifeed automotriz, é utilizada uma única ração para os diferentes grupos de produção, constituída por silo de milho, silo de Triticale, milho moído, soja, citrinos, melaço e um núcleo de minerais com soja tratada, DDG e trigo . Existe um cuidado específico com a alimentação do grupo de pré-parto. Tal como nos refere o Eng. Luis Gomes “é aqui que esta um dos pontos mais críticos de uma exploração como esta”. Os restantes animais estão divididos em novilhas dos 8 aos 14 meses, novilhas dos 14 até 3 meses antes do parto , vacas secas . Para todos estes grupos é feita uma alimentação específica a base de silo de Triticale, palha de trigo, soja e minerais.

Os vitelos são colocados em boxes individuais após o nascimento e permanecem aí durante 8 dias. Nos 3 primeiros dias são alimentados com colostro e nos 5 seguintes faz-se a transição para leite em pó. Após este período são colocados em grupo onde ficam em grupo com uma amamentadora automática até aos 60 dias durante este período é-lhes colocado a disposição um alimento pre-starter . Dos 2 aos 4 meses continuam a ser alimentados com o pre-starter e com unifeed das vacas de produção e dos 4 aos 8 meses comem exclusivamente alimento das vacas de produção Tanto os animais de pré-parto como a recria têm camas de palha.

Continua na página 40

DIN



D.I.N. DESENVOLVIMENTO
E INOVAÇÃO NUTRICIONAL, SA

PROMOVEMOS A QUALIDADE E A INOVAÇÃO NUTRICIONAL

Presentes no mercado nacional e internacional desde 1988

PRODUTOS

- Pré-misturas
- Núcleos
- Alimentos Completos para leitões - PRIMOMIX
- Lacto - Inicialador
- Pre - Starter
- Alimentos Complementares para Ruminantes

APOIO TÉCNICO-VETERINÁRIO

- Personalização de Soluções
- Serviços de Formulação
- Serviços veterinários

SERVIÇOS LABORATORIAIS

- Absorção Atômica (Chama/Grafite) e Molecular
- Metais/Oligoelementos/Contaminantes
- Cromatografia (HPLC/GC)
- Micotoxinas
- Antibióticos e Coccidiostáticos
- Aditivos Alimentares
- Amido e Açúcares
- Ácidos Gordos
- Química Clássica



Zona Industrial da Catraia, Apartado 50
3441-909 SANTA COMBA DÃO
Tel: (+351)232880020, Fax: (+351)232880021
e-mail: geral@din.pt
www.din.pt



Vaca de Socas, Lda.

Juntos por
um futuro
melhor...

Serviços de Podologia Animal

- Tratamento para vacas coxas
- Colocação de tacos ortopédicos
- Preparação de animais para concurso
- Tosquias
- Venda de produtos



Realização de riscos no pavimento



Vaca de Socas Lda. Travessa do Sabugal, 75 Tabuado 4635-474 Marco de Canaveses Tlm: 912 512 790 e 912 512 793
Email: vacadesocas@gmail.com

MANEIO NA ORDENHA

Desde de sempre que se implementou o sistema de três ordenhas, com intervalos de 8 horas.

Utiliza-se pré e pós dip e os tetos são limpos com papel.

A sala é uma paralela de 16x16.

MANEIO REPRODUTIVO

Depois de um “controlo apertado no pós-parto”, todos os animais entram em planos de sincronização deaios a partir dos 36/38 dia pós parto com o objetivo de que a 1ª IA seja por volta dos 36 /38 dias para o próximo parto.

Diagnóstico de gestação: aos 35 dias por palpação retal.

Secagem: aos 50 dias antes da data prevista para próximo parto.

GENÉTICA

Os animais são exclusivamente Holstein-Frísia, porque como foi dito pelo Eng Luis Gomes “são os animais com mais capacidade produtiva e que mais se enquadram nos objetivos da exploração”.

Grande parte da base genética da exploração tem origem Holandesa, no entanto de há 3/4 anos a esta parte passaram a introduzir praticamente só genética Americana. Atualmente utilizam um programa de emparelhamento da Alta Genetics com a qual construíram um índice de acordo com os objetivos da exploração para a escolha dos touros (40% caracteres produção, 40% caracteres de saúde e 20% os de conformação).

Com este programa procuramos animais muito produtivos e que a “morfologia” não comprometa a funcionalidade.

Tabela 1- Dados zootécnicos da exploração

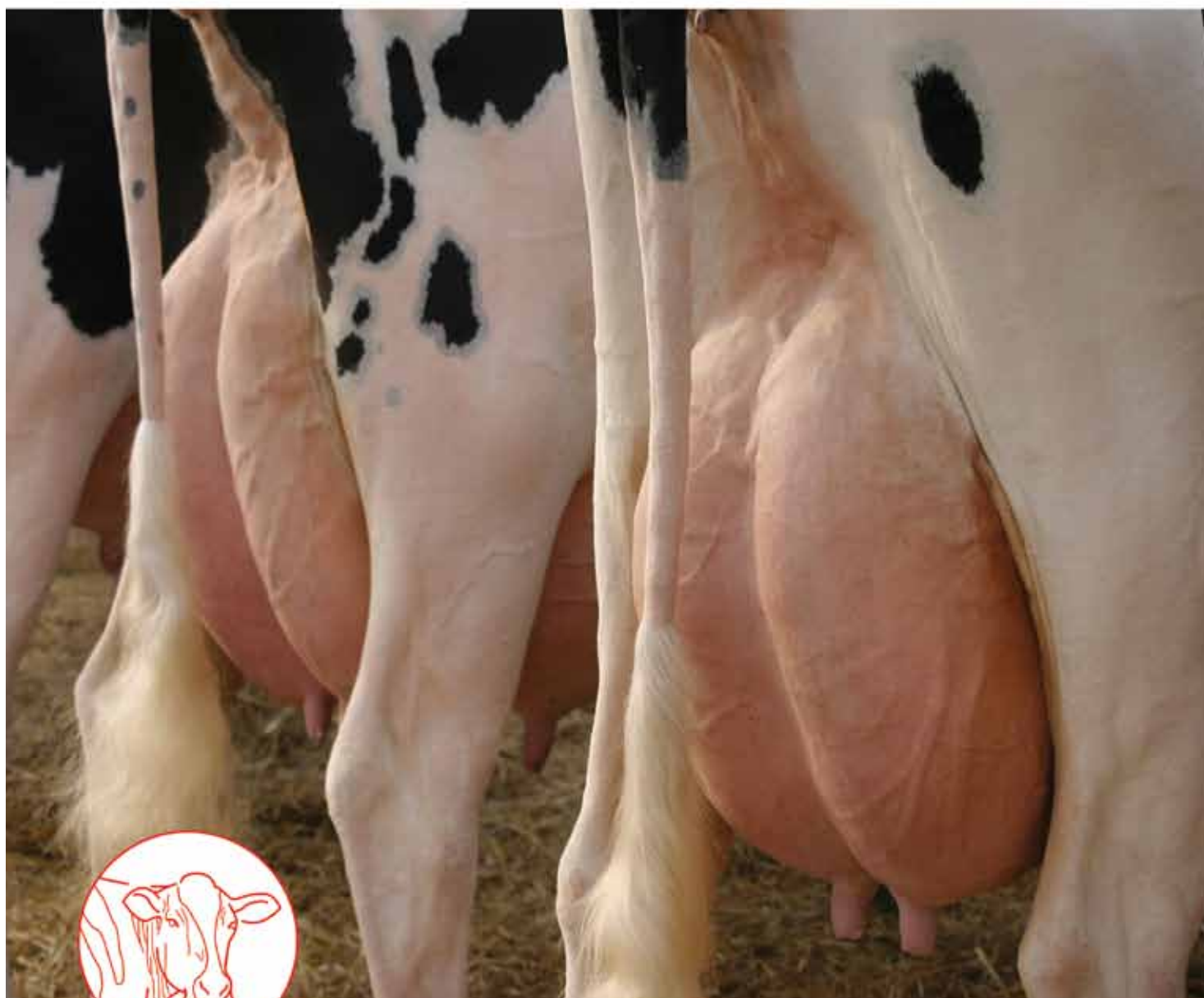
	2015
Produção anual de leite	4 141 129
Produção média diária de leite	11 346
Nº total de vacas	325
Nº de vacas com leite no tanque	263
Nº de vacas em ordenha	267
% de vacas secas	17,9%
Idade ao 1º parto (meses)	25,3
Lactação média	2,47
DEL	189
% M.G. p/v	3,63
% M.P. p/v	3,21
CCS	152
Ureia	214
Taxa de concepção mensal	32,3%
Taxa de prenhez a cada 21 dias	18,5%
L leite/dia por vaca em ordenha	43,05
L leite/dia por vaca presente	34,91
Kg de leite corrigido a 3,5% M.G.	45,30
Kg de leite ECM a 3,5% M.G.	45,01
Kg de leite ECM vendidos por vaca presente	13 322
Ingestão de matéria seca por vaca lactante e por dia	24,98
Eficiência (kg leite ECM / Kg MS)	1,80
Taxa de refugo	24%
% vacas eliminadas < 60 DEL	4,9%
Lactação média das vacas refugadas	3,2
Produção vitalícia média das vacas refugadas	33 970

CUSTOS DE PRODUÇÃO

O custo de produção por Litro de leite nos últimos 5 anos (2010-2015) foi de 34,2 cêntimos. Com a crise a instalar-se de forma acentuada, em 2015 esse custo foi reajustado para os 31,6 cêntimos. O aumento da eficiência deveu-se essencialmente à melhoria de qualidade das forragem e um conseqüente aumento da produção.



Continua na página 42



Nutrição de precisão

- **Produtos com qualidade 100% controlada**
- **Matérias-primas selecionadas**
- **Alimentos ricos em vitaminas e minerais**
- **Apoio técnico especializado no terreno**

PARCERIAS QUE ALIMENTAM VALOR

Com um parceiro como a Sorgal, pode contar com soluções nutricionais de elevada qualidade, cuja dieta resulta no aumento da produtividade dos animais e na qualidade do produto final. Acompanhamos a sua produção com apoio técnico especializado, garantindo assim a qualidade e sustentabilidade da nossa oferta em toda a cadeia de valor.

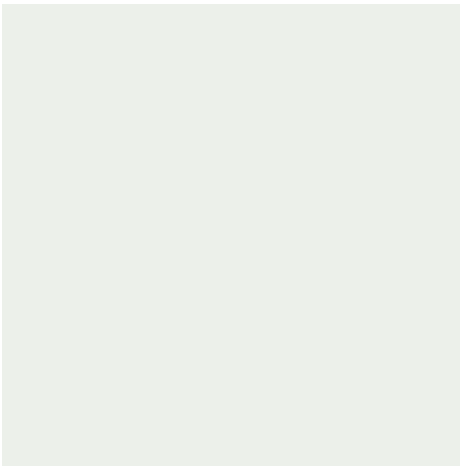
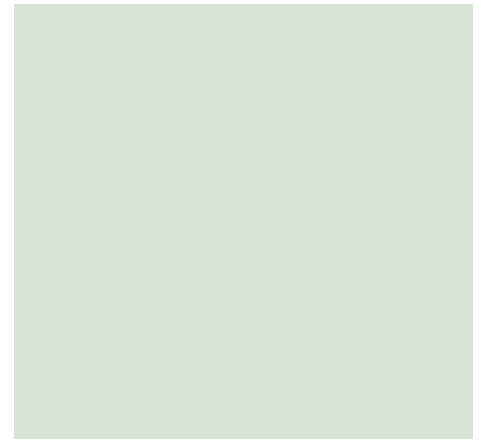


SORGAL, S.A.
Estrada 109, Lugar da Pardala
3980-728 S. João - Ovar
PORTUGAL

T +351 256 581 100
F +351 256 583 426 / 28
geral@sojadeportugal.pt

www.sojadeportugal.pt





OBJETIVOS FUTUROS

Aumentar a produção de leite da exploração não só com o aumento do efetivo, mas também aumentar ainda a produção por animal. Para tal está projetado a construção de um novo Viteleiro e de um novo pavilhão para mais 80 vacas em produção, tentando assim otimizar os recursos existentes.

O Eng. Luis Gomes partilhou connosco alguns dados zootécnicos referentes a 2016 (ver tabela na página 40):

NOTAS FINAIS

O Engº Luís Gomes faz questão em destacar como nota final os parceiros que com ele colaboram:

“O Dr. Nuno Figueiredo, que trabalha comigo há 19 anos, que foi a primeira pessoa a acreditar no projeto e que até hoje continua a ser uns dos grandes obreiros do mesmo.

Dr. Juan Vizquete, que em boa hora se juntou à equipa, com os seus conhecimentos e experiência e que fez mudar toda a forma de trabalhar e de encarar a produção leiteira, passando por ele hoje a definição de toda a estratégia futura da empresa”. O Engº Luis Gomes define assim o seu trabalho: “É um profissional de mão cheia, um fora de série é por ele que temos estes resultados e que as vacas produzem o que produzem”. Refere-nos ainda que um dos segredos do seu negócio é o “grupo de parceiros e funcionários com quem vem a trabalhar em conjunto desde, no mínimo, há 10 anos”.

ALTERAÇÕES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

› Agricultura: produção de forragens próprias em vez de compra de forragens desidratadas de Espanha.

› Conforto e bem-estar: as camas passaram de carbonato de cálcio a areia, as mais antigas redimensionaram-se para medidas mais adequadas e instalou-se um sistema anti-stress para combater o calor utilizando ventiladores e aspersores em todos os estábulos de produção.

› Unifeed: Passaram de um sistema horizontal ao sistema Rotomix com o objetivos de ter mais atenção ao tamanho da fibra e poder fazer rações mais específicas para cada grupo.

› Produção: em 2004 a produção era de 31litros/vaca/dia com 135 vacas em ordenha e hoje a média é de 46.5 com picos de 48 litros/vaca/dia.

SR. JURGEN THYMM – UMA HOMENAGEM

“O Sr. Jurgen deixou-nos no passado dia 28/6/2016.

Para a posteridade fica a lembrança de um amigo, de um Homem impar com uma força de viver fora do comum, com sentido empreendedor inigualável que se manteve até aos últimos minutos da vida.

Este era o seu sonho,” a obra da sua vida “ construir algo que se tornasse uma referência.

Espero estar à altura para dar continuidade a este trabalho que iniciamos em conjunto em 1997 e honrar o mesmo em sua memória.” (Engenheiro Luis Gomes)



GRUPO
serap



TANQUES REFRIGERAÇÃO DE LEITE
NOVOS



GR CARLOS T. RIBEIRO, LDA
ELECTRICIDADE E FRIO

CÂMARAS DE CONGELAÇÃO/ CONSERVAÇÃO E CURA



PAINÉIS TÉRMICOS



QUEIJARIA



VENDA E MONTAGEM DE TANQUES NOVOS
VENDA E MONTAGEM DE TANQUES USADOS
VENDA E MONTAGEM DE ORDENHAS
VENDA E MONTAGEM DE PAINÉIS SOLARES
MONTAGEM DE QUEIJARIAS
MONTAGEM DE CÂMARAS FRIGORÍFICAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA.

CARLOS T. RIBEIRO
ELECTRICIDADE E FRIO

Rua 22 - N.º 43 - Urb. do Ladoir - 4470-132 - VILA NOVA DA TELHA
Tel.: 22 928 43 26 • Fax: 22 928 43 26 • TBM: 91 960 46 38 • Email: car_ribeiro@hotmail.com

www.mazel.pt

Lugar do Sobreiro Torto - Apartado 68
3854-909 Albergaria-a-Velha

T 234 529 770
F 234 529 779
E mazel@mazel.pt

www.facebook.com/mazelSA
GPS N40° 43' 19" | W8° 29' 09"

Mazel[®]

Rações para Animais, S.A.

PREPARADOS PARA OS DESAFIOS DO FUTURO



MAC-SALTO

George Stilwell - Médico Veterinário



Voltei há dias da Austrália onde estive durante três semanas a aprender, a ensinar, ou simplesmente a conversar com produtores, médicos-veterinários e estudantes de veterinária. Durante esse tempo viajei de carro muitos quilômetros, apanhei dois aviões internos... e, no fim, não visitei mais do que uma ínfima parte deste enorme país-continente. E esta terra toda só para 23 milhões de pessoas!

Durante o tempo todo que lá estive vi pastagens a perder de vista, multidões de vacas, ovelhas de carne e enormes e modernas explorações de leite. Falei com um colega que é responsável pela gestão de uma empresa de carne de bovino que tem mais de 500.000 cabeças de gado. No total a produção de bovinos ocupa uma área de mais de 200 milhões de hectares. Só ficam atrás do Brasil no volume que exportam.

Para demonstrar esta enorme riqueza e diversidade posso dizer que bem tentei, sem sucesso, encontrar um produto agrícola que os meus amigos australianos me dissessem "ah, não, isso temos de importar". Desde as mangas e morangos, ao vinho e queijos passando obviamente pela carne e leite – eles conseguem produzir tudo e a preços baixos. Valha-nos a distância do nosso pequeno país, e a proximidade da China, Japão e EUA que lhes vão gastando os excedentes, ou a agricultura na Europa ainda estaria mais tramada.

Em cima desta abundância de animais de produção domésticos, os australianos têm ainda uma outra fonte de carne única no mundo – os cangurus. Nas minhas viagens pelas estradas infundáveis do sul da Austrália, encontrei dezenas de cangurus mortos ao lado da estrada. Aliás, toda a gente me avisava para evitar guiar ao lusco-fusco porque é frequente um destes mamíferos tentarem atravessar a estrada e ficarem encadeados. E atenção que não são pequenos animais, como os que temos aqui e que se atropelam quase sem dar por isso, mas são "monstros" com quase 2 metros de altura e mais de 80 quilos de

peso. Devem deixar mais do que um simples risco na pintura dos carros.

Neste momento algumas espécies de cangurus são consideradas pestes em muitos dos territórios australianos, não só porque competem pelas pastagens mas porque provocam acidentes rodoviários graves. O controlo populacional tornou-se, por isso, numa necessidade e são emitidas anualmente muitas licenças para se caçarem e se comercializar a carne de canguru. Num país com uma abundância gigantesca de carne de bovinos e ovinos, ainda foram encontrar mais uma fonte. E ainda por cima uma a custo zero.

O próprio Ministro australiano para as alterações climáticas sugeriu que se deveria comer mais bifes de canguru e assim resolver dois problemas: reduzir as emissões de gases estufa, porque na digestão dos ruminantes domésticos são produzidas grandes quantidades de metano e dióxido de carbono; e racionalizar e regular o controlo da enorme população de cangurus que nalgumas áreas chegam a morrer à fome em momentos de seca. Para um país em que o número de cabeças de ovinos e bovinos ultrapassam em muito o de humanos, esta parece ser uma resposta com alguma lógica – reconvertem-se os agricultores e assim garante-se as boas graças ambientais e a exclusividade das pastagens para estes marsupiais saltitões.

Só que há um grande problema com a tentativa de criar cangurus como quem cria vacas ou ovelhas – eles não gostam nada de cercas. Ou antes, as cercas não servem de muito para os manter no mesmo sítio. Não só o canguru adulto consegue saltar mais de 3 metros com facilidade como também tem fortes unhas que lhes permite cavar profundas covas nos solos mais duros e espessos. Por isso, imagine-se dono de 500 cangurus que deixa num campo a pastar e chega lá de manhã e descobre que eles estão 5 quilómetros mais a baixo no milheiral do seu vizinho. Não se adivinha coisa boa, pois não?

Para o caso do leitor deste texto estar farto de criar vacas de leite e decidir apostar na criação de cangurus, falemos um pouco do produto final – o bife de canguru.



Alguns poderão estar nesta altura a sentir um nó na garganta porque a ideia de abater e comer cangurus não é o melhor estimulante do apetite. O mesmo aconteceria se falássemos de cavalos, burros, gatos, cães, cobras ou mesmo minhocas e insectos. A nossa cabeça foi feita para olhar apenas para alguns poucos seres como fonte de alimento e estes bichos saltitões de aspecto adorável, não é uma deles. No mundo ocidental temos 4 ou 5 espécies animais a preencher noventa e tal por cento dos menus – o porco, o bovino, o frango e o ovino. A estes juntamos uma variedade bastante maior de peixes e três ou quatro outras espécies de mamíferos e aves. E chega.

Só que eu não podia vir da Austrália sem provar o tal bife de canguru e por isso aceitei imediatamente o convite para um churrasco onde iríamos experimentar carne de canguru e de borrego. E gostei, se bem que o borrego tenha ganho a competição. A carne de canguru é escura, muito magra e bastante seca. Ou seja, não pode ser cozinhada muito tempo e não tem um gosto muito forte.

Portanto, a ideia dos bifés de canguru não é tola, mas não acredito que tenha grande sucesso. Pelo menos enquanto não for posto no mercado, com a pompa e circunstância habitual, um MacSalto ou MacGurú que convença o consumidor. Entretanto, em Portugal, prevê-se que se continue a fazer crescer apenas bois, galinhas e alfaces.

* Os australianos ainda comem um outro animal que a nós pode parecer estranho – crocodilo. Neste caso a carne é um subproduto da indústria de peles. Se o canguru não sabe muito bem, o crocodilo ainda menos saborosa é. Venha a posta mirandesa!



CULINÁRIA



Tarte de Leite com Canela

Ingredientes

300 g de açúcar
50 g de manteiga derretida
4 ovos
100 g de farinha com fermento
5 dl de leite
manteiga, farinha e canela q.b.

Preparação

Ligue o forno a 180° C. Unte uma forma redonda com manteiga, forre-a com papel vegetal também untado e polvilhe com farinha. Misture bem o açúcar com a manteiga. Junte os ovos, a farinha e mexa mais um pouco.

Adicione o leite ao preparado, mexa bem e deixe repousar durante dez minutos. Deite o preparado na forma, polvilhe com canela e leve ao forno durante 30 minutos. Depois de cozida, deixe a tarte arrefecer um pouco e desenforme.

Fonte: <http://www.sobremesasdeportugal.pt/>

O LEITE FAZ MESMO BEM!



Esta rubrica traz-lhe o principal resumo dos principais artigos mais recentes publicados sobre os benefícios do leite e derivados. São artigos publicados nas principais revistas científicas do mundo e portanto validados pela comunidade científica internacional. (colaboração de milkpoit.pt)

1 › A MANTEIGA ESTÁ DE VOLTA

No seu relatório de 2015, o Comité que estabelece as Guidelines Dietéticas dos EUA, conclui que o paradigma de investigação deve passar do ênfase nos macronutrientes para a visão dos alimentos como um todo. Isto porque a combinação de nutrientes no alimento pode ter um efeito muito diferente no organismo humano. O caso da manteiga é paradigmático exatamente por isto: rica em gorduras saturadas parece ter um efeito protetor na diabetes tipo 2. Este foi um estudo em que participaram 636,000 pessoas em 15 países de todo o mundo, foi publicado em junho, e está a ser muito discutido na comunidade científica mundial.

2 › IOGURTE PODE SER UM ALIADO NO COMBATE À HIPERTENSÃO

Um estudo realizado por cientistas americanos afirma que o iogurte pode reduzir até 20% o risco de tensão alta, especialmente em mulheres. A cardiologista conta que a justificação para este resultado ainda não é conhecida, mas existem algumas hipóteses. “O iogurte é um lácteo com magnésio e potássio na sua composição e sabe-se que dietas ricas nestes componentes diminuem o risco de tensão alta. Além disso, existe a hipótese que os lactobacilos presentes no iogurte tenham uma reação com o organismo que iniba uma enzima o que leve a redução da tensão nessa população.

3 › PROTEÍNA DO SORO DO LEITE PODE PROTEGER INTESTINOS DE EFEITOS DE DIETAS RICAS EM GORDURAS

O contraste de efeitos das duas principais classes de proteínas do leite, a caseína e a whey, pode ser explicado como sendo resultado da formação de peptídeos típicos de cada uma delas durante a digestão. No caso da proteína do soro, estudos realizados mostraram que certos peptídeos presentes possuem propriedades como aumento da captação de glicose pelas células musculares, e até uma possível proteção contra as microlesões musculares em jogadores de futebol submetidos a treinos intensos.

4 › A ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS LÁCTEOS E OS INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS E DE SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA

Evidências sugerem que o consumo de laticínios em níveis recomendados pode ser benéfico na manutenção do peso normal e composição corporal.

5 › RELAÇÃO ENTRE A INGESTÃO DE PRODUTOS LÁCTEOS DURANTE A GRAVIDEZ E INDICADORES NEONATAIS ENTRE AS MULHERES PORTUGUESAS

Este estudo recente revela que o papel desempenhado pela ingestão de produtos lácteos durante a gravidez nos resultados tem um efeito sobre a circunferência neonatal cabeça, peso da placenta, e ganho de peso gestacional.

6 › O PAPEL POTENCIAL DO IOGURTE NO CONTROLO DO PESO E PREVENÇÃO DE DIABETES TIPO 2

Vários estudos epidemiológicos e clínicos sugeriram um efeito benéfico de consumo de iogurte no controlo do peso corporal. Por outro lado foi destacado o seu papel potencial do apetite e o controlo glicémico. Os mecanismos potenciais da ação do iogurte incluem um aumento na perda de gordura corporal, diminuição da ingestão de alimentos e aumento na saciedade, diminuição da resposta glicémica e insulínica.



Em 2016
e com 70
Lely Astronaut
vendidos em
portugal !



**! OBRIGADO PELA VOSSA
CONFIANÇA NA LELY !**

Com mais 6 instalações a decorrer ao longo deste ano, o nosso Sistema Robotizado lely Astronaut está a ordenhar mais de 4.000 vacas nas diferentes explorações.

Lely Center São Félix da Marinha
916 454 404 / 915 796 600

EVOLUA.



www.lely.com

innovators in agriculture

Uma única passagem



 **Lumax**[®]

syngenta.

Utilize os produtos fitofarmacêuticos de forma segura. Leia sempre o rótulo e a informação relativa ao produto antes de o utilizar.



Syngenta C.P. Lda. | Av. D. João II, Torre Fernão Magalhães, 1.17.02 - 11.º Piso, Parque das Nações, 1990-084 Lisboa
Tel.: 21 794 32 00 | Fax: 21 794 32 30 | E-mail: contacto.portugal@syngenta.com | www.syngenta.pt
© Copyright Syngenta Crop Protection, Lda, Lisboa, 2015 | ® Marca registada Syngenta AG, Basileia, Suíça

TM